



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

CLEVERSON DE LIMA

**“AREBELIÃO DAS CORES:  
A COR COMO ARTÍFICIO MANIPULÁVEL NOS  
QUADRINHOS”**

---

Londrina  
2018

CLEVERSON LIMA

# A REBELIÃO DAS CORES

A COR COMO ARTIFÍCIO  
MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS



 MESTRADO EM  
COMUNICAÇÃO  
UEL





MESTRADO EM  
COMUNICAÇÃO  
UEL



CLEVERSON LIMA



CLEVERSON LIMA

# A REBELIÃO DAS CORES

A COR COMO ARTIFÍCIO  
MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação.

Orientador: Rodolfo Rorato Londero

Londrina  
2018





Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Lima, Cleverson de.

A rebelião das cores: : A cor como artifício manipulável nos quadrinhos. / Cleverson de Lima. - Londrina, 2018.  
118 f. : il.

Orientador: Rodolfo Rorato Londero.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2018.  
Inclui bibliografia.

1. História em quadrinhos - Tese. 2. Arte sequencial - Tese. 3. Julie Maroh - Tese. 4. Cores - Tese. I. Londero, Rodolfo Rorato. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III. Título.



CLEVERSON LIMA

# A REBELIÃO DAS CORES

A COR COMO ARTIFÍCIO  
MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação.

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof. Dr. Rodolfo Rorato Londero (Orientador)**  
Universidade Estadual de Londrina

**Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani**  
Universidade Estadual de Londrina

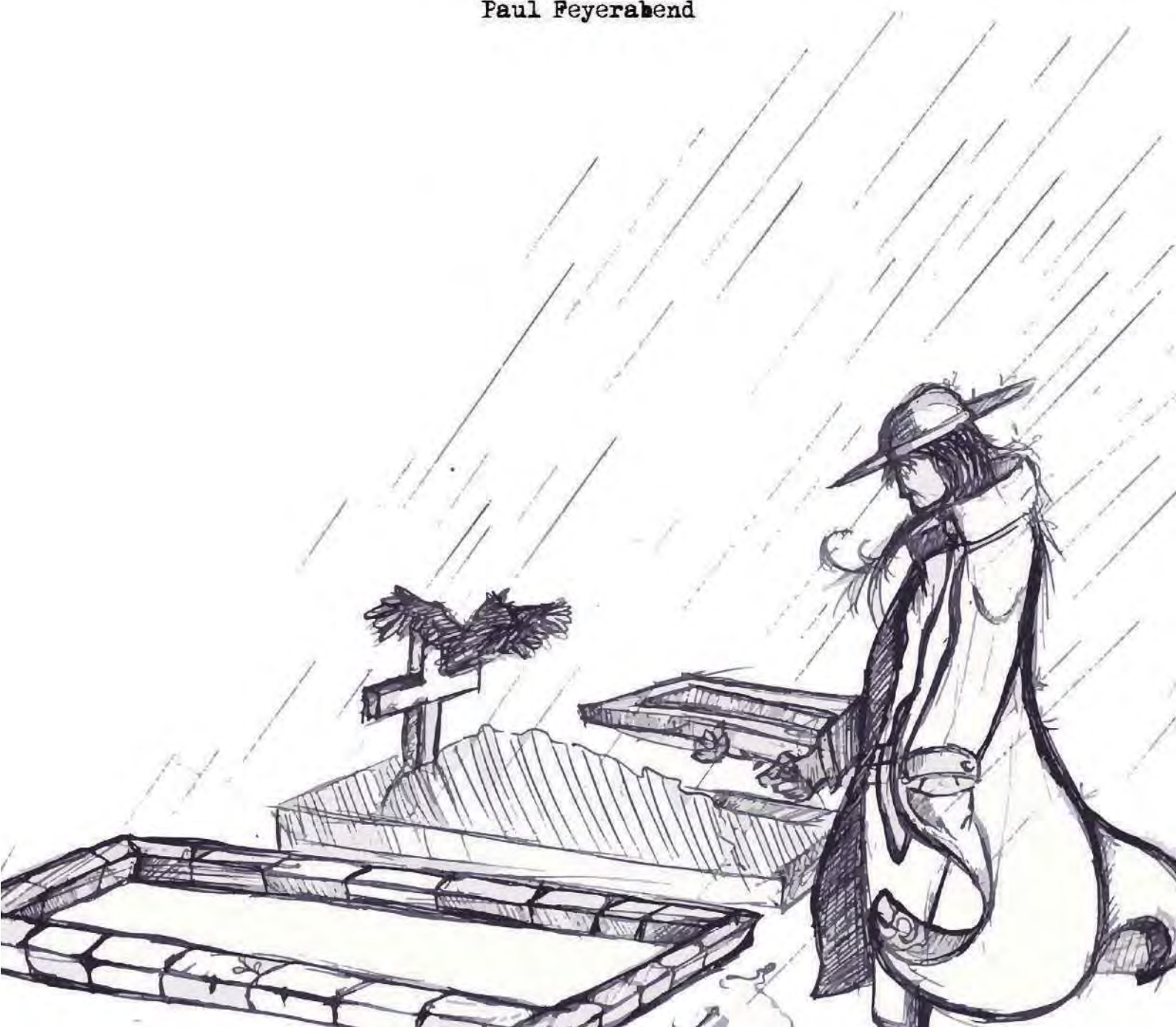
**Prof. Dr. Waldomiro de Castro Santos Vergueiro**  
Universidade de São Paulo

Londrina, 15 de Agosto de 2018.

Have withstood pain to create  
many weapons  
Yet, those hands will never  
hold anything.  
So as I pray...

"Qualquer' ideia, embora antiga e absurda, é capaz de aperfeiçoar o nosso conhecimento."

Paul Feyerabend





AGRA  
DECI  
MENTOS



59ml (1.99 Fl.Oz.)

**"Sua dissertação poderia ser em quadrinhos!"**  
Agradeço por manter sempre a mente aberta, a sua e a minha. Se a sorte existir, eu a tive em grandes proporções.



**"Hahaha. Educação. Hihhi. Completa com Alcool. \$\$\$"**


Tudo começou com caronas. Conversas longas sobre educação superior e ensino no geral. Risadas e conversas sobre tudo, e nada. Marileuza, Rosinalva, Belinha e Alessandra. Meu eu do passado agradece.



**"Mano, a resposta está muito curta...precisa de mais reflexão e mais substância"**

la comentar sobre o professor que conhecia Sandman. Mas resolvi falar do amigo que fala "Du caralho" para elogiar uma obra, e quando ele fala, pode confiar no sentido que a expressão eleva. Conhecimento e vontade de ensinar, o Willian tem de sobra. Eu agradeço por tudo.

**Tem outros. Tem muitos. Tem tanta gente que eu deveria agradecer que estou pensando em fazer mais um mestrado para ter mais uma folha de agradecimento. Bom, até lá se eu sorrir para você, o sorriso e esse texto foi para te agradecer por ter me ajudado de alguma forma! =)**




LIMA, Cleverson. **A REBELIÃO DAS CORES: A cor como artifício manipulável nos quadrinhos.** 2018. 117 páginas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar os elementos cromáticos não convencionais em diversas obras de histórias em quadrinhos, propondo uma discussão que permita verificar a divergência entre o conceito que vigora na teoria das cores e os elementos que adaptam as cores a uma nova representação, identificando assim a flexibilidade que uma cor pode assumir ao ser trabalhada em diversos contextos. Por se tratar de um formato diferenciado de produção acadêmica, distribuímos o conteúdo em dois formatos: textual e imagético. Desta forma buscamos apresentar nesse trabalho: o processo metodológico do estudo; a base introdutória; reflexões referentes a história em quadrinho; questões envolvendo a cor como artifício manipulável e seu envolvimento na narrativa; aprofundaremos também as análises, apontando obras e artistas que utilizam as cores como diferencial de destaque das obras; e por último, uma breve consideração sobre o conteúdo abordado. Para tanto, utilizaremos os estudos fenomenológicos de Merleau-Ponty (2011), como também as considerações dos estudos dos quadrinhos de Cirne (2002), McCloud (1995), Eisner (2002), entre outros. Esperamos assim, ao final, contribuir, mesmo que um pouco, para o entendimento da utilização das cores nas histórias em quadrinhos como também no perfil social.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos; arte sequencial; Julie Maroh; cores.



LIMA, Cleverson. **THE REBELLION OF COLORS:** Color as manipulable artifice in comics. 2018. 117 p. Dissertation (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## ABSTRACT

The aim of this research is to identify the unconventional chromatic elements in several works of comics, proposing a discussion that allows to verify the divergence between the concept that prevails in the theory of colors and the elements that adapt the colors to a new representation, thus identifying the flexibility that a color can take when working in different contexts. Because it is a differentiated format of academic production, we distribute the content in two formats: textual and imagery. In this way we try to present in this work: the methodological process of the study; the introductory basis; reflections on the comic; issues involving color as a manipulable artifice and its involvement in the narrative; we will also deepen the analysis, pointing out works and artists that use colors as the most outstanding feature of the works; and lastly, a brief consideration on the content addressed. For this, we will use the phenomenological studies of Merleau-Ponty (2011), as well as the considerations of the comic studies of Cirne (2002), McCloud (1995), Eisner (2002), among others. We hope, in the end, to contribute, even a little, to the understanding of the use of colors in comics as well as in the social profile.

**Keywords:** Comic; Sequential art; Julie Maroh; Colors.





# Sumário

PRÓLOGO

20

## CAPÍTULO 1

1.1 Introdução ao método

29

1.2 Os quadrinhos

37

## CAPÍTULO 2

2.1 A cor e suas cores

51

## CAPÍTULO 3

3.1 A Rebelião

63

REFERÊNCIAS

107



CHEGA!  
VAMOS PARA  
O CONTEÚDO!



OLÁ!

CREIO QUE VOCÊ JÁ  
PERCEBEU QUE ESSA  
DISSERTAÇÃO É UM POUCO  
DIFERENTE DO  
CONVÊNIONAL.

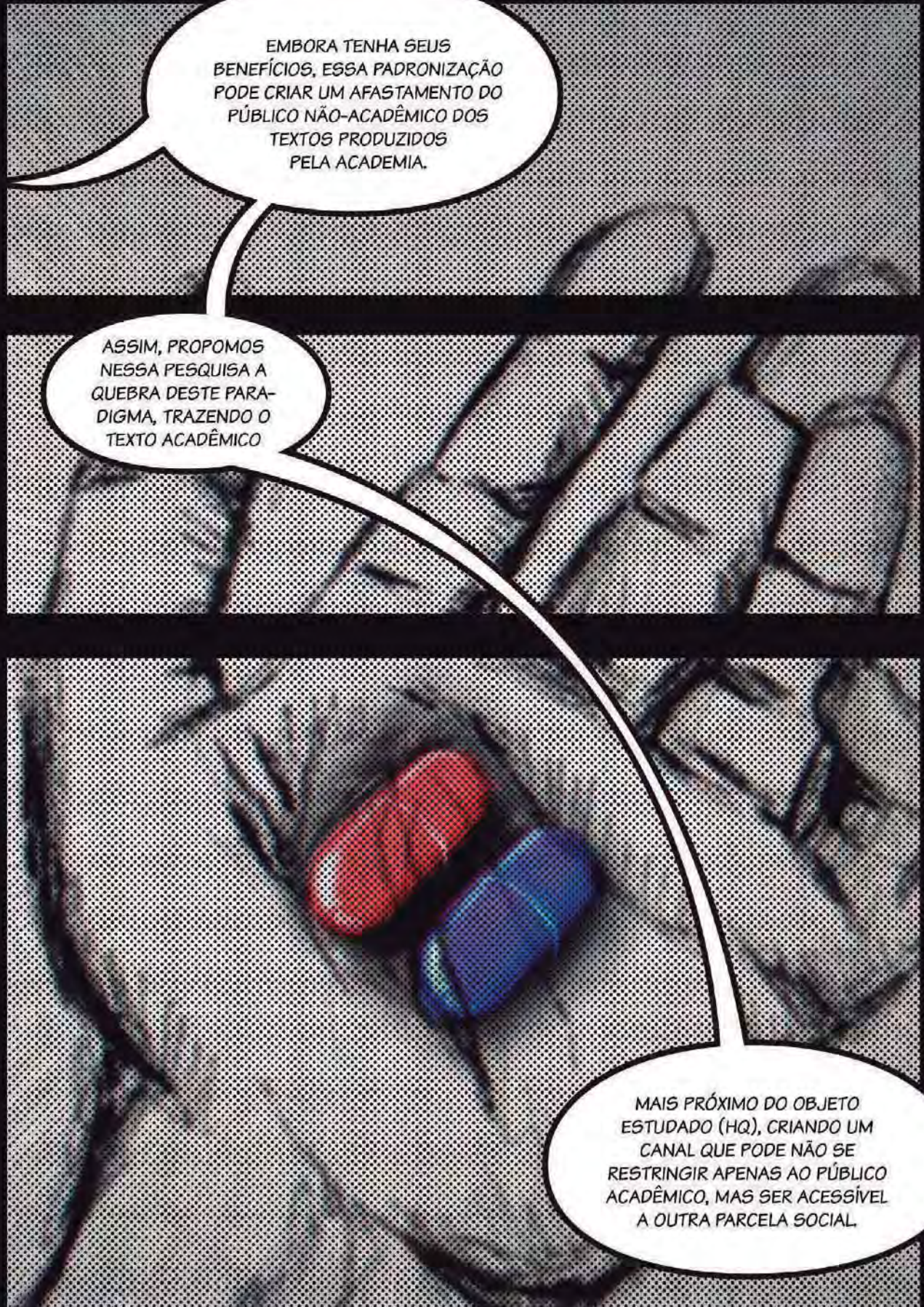
A IDEIA GERAL É  
DESENVOLVER UMA  
HISTÓRIA COM  
CONTEÚDO CIENTÍFICO,  
POR MEIO DE  
ILUSTRAÇÕES...

...PROCURANDO ENTENDER  
COMO SE DÁ A MANIPUAÇÃO DAS  
CORES POR QUADRINISTAS DISTIN-  
TOS NAS OBRA DESTACADAS.

E COMO SE MOSTRA A  
MANIPULAÇÃO DESTAS  
NO INTUÍTO DE ATEN-  
ÇÃO E NA TRANSFOR-  
MAÇÃO DOS SIGNIFICA-  
DOS SOCIALMENTE  
ATRIBUÍDOS ÀS CORES.

ESSA PROPOSTA, DA  
APRESENTAÇÃO DA PESQUISA,  
SURTIU PELA APLICAÇÃO DO CONTEÚ-  
DO ESTUDO JUNTAMENTE COM A  
QUEBRA DA SISTEMATIZAÇÃO DO  
FORMATO DE DIVULGAÇÃO GERAL NA  
PESQUISA ACADÊMICA.


O USO PADRÃO ADOTADO PELA  
ACADEMIA TEM VÁRIOS MOTIVOS,  
SENDO UM DELES A FÁCIL IDENTIFICA-  
ÇÃO DE ELEMENTOS TEXTUAIS  
(COMO CITAÇÃO DE AUTORES, ENTRE  
OUTROS) CRIANDO UMA MESMA  
LINGUAGEM NESSE MEIO.  
FACILITANDO A INTERPRETAÇÃO DE  
ELEMENTOS PELO LEITOR.

A black and white halftone illustration of a hand holding two pills, one red and one blue. The hand is shown from the side, with fingers slightly curled around the pills. The background is a dense grid of dots.


EMBORA TENHA SEUS BENEFÍCIOS, ESSA PADRONIZAÇÃO PODE CRIAR UM AFASTAMENTO DO PÚBLICO NÃO-ACADÊMICO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELA ACADEMIA.

ASSIM, PROPOMOS NESSA PESQUISA A QUEBRA DESTE PARADIGMA, TRAZENDO O TEXTO ACADÊMICO

MAIS PRÓXIMO DO OBJETO ESTUDADO (HQ), CRIANDO UM CANAL QUE PODE NÃO SE RESTRINGIR APENAS AO PÚBLICO ACADÊMICO, MAS SER ACESSÍVEL A OUTRA PARCELA SOCIAL.




DIVIDIMOS A DISSERTAÇÃO EM TRÊS CAPÍTULOS. O PRIMEIRO É UMA EXPOSIÇÃO AO MÉTODO UTILIZADO...



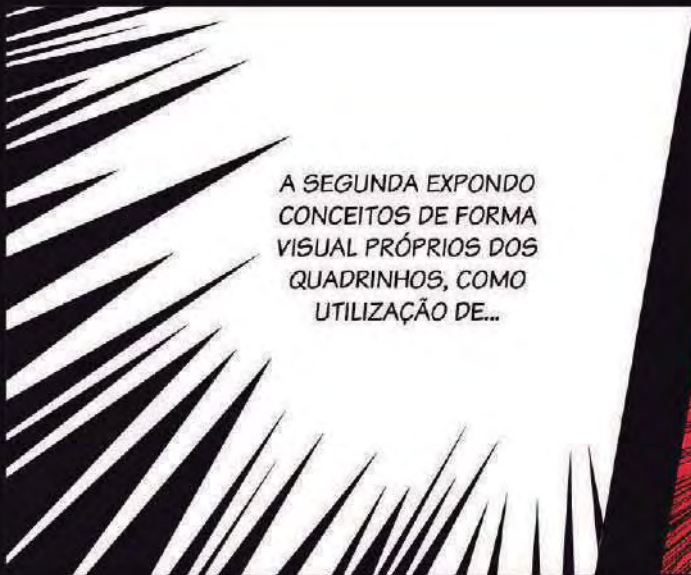
...E UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DOS QUADRINHOS.

NO SEGUNDO CAPÍTULO TRATAREMOS DAS QUESTÕES ENVOLVENDO A COR COMO ARTIFÍCIO MANIPULÁVEL E SEU ENVOLVIMENTO NA NARRATIVA.



NO TERCEIRO E ÚLTIMO CAPÍTULO APROFUNDAREMOS AS ANÁLISES, APONTANDO OBRAS E ARTISTAS QUE UTILIZAM AS CORES COMO DIFERENCIAL DE DESTAQUE DAS OBRAS.

NESTE CONTEXTO, O CONTEÚDO SUPRACITADO SERÁ ABORDADO POR DOIS PONTOS OU FORMA: A PRIMEIRA ABORDANDO E EXPONDO CONCEITOS DE FORMA TEXTUAL, ASSIM COMO ABORDADO NA FORMA DISSERTATIVA REGULAR.



A SEGUNDA EXPONDO  
CONCEITOS DE FORMA  
VISUAL PRÓPRIOS DOS  
QUADRINHOS, COMO  
UTILIZAÇÃO DE...



CENAS EXPRESSIVAS



PERSONAGENS  
E HABILIDADES  
EXTRAORDINÁRIAS...



DISTORÇÕES  
DA REALIDADE E DO TEMPO POR MEIO  
DA DIVISÕES EM QUADROS...



E ATÉ MESMO A...

# RESSUREIÇÃO DOS MORTOS



...POR MEIO DE CITAÇÃO.



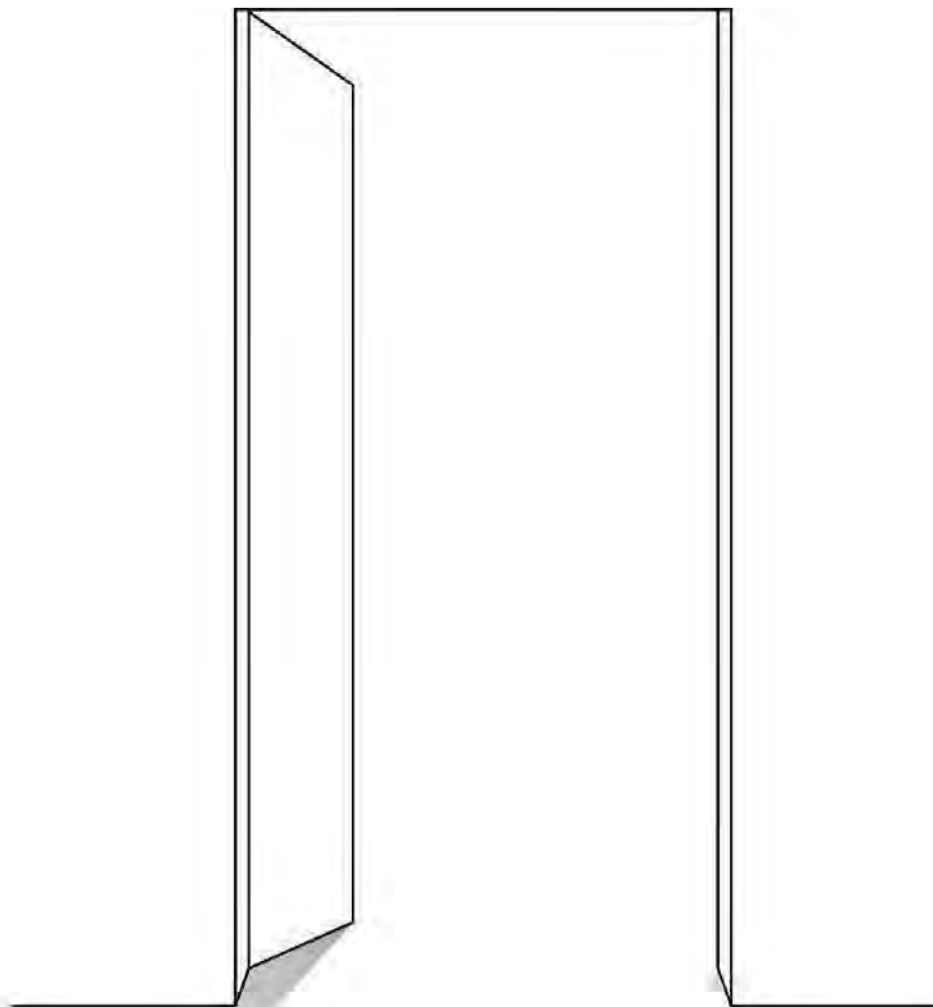
Vamos lá!






*Se os quadrinhos  
fossem um super-herói...*

*...seu super-poder não seria  
outro senão a invisibilidade,*



*pois ainda são poucos que con-  
seguem enxergar suas qualida-  
des. (LONDERO, 2013)*



COM ESSA DISSERTAÇÃO  
ESPERAMOS MUDAR  
ISSO UM POUQUINHO.

NO INÍCIO TENTAMOS  
ELABORAR ESSA  
REDAÇÃO DE FORMA  
CONVENCIONAL:  
CRIAÇÃO DE UM  
TEXTO MUNIDO DAS  
INFORMAÇÕES  
BÁSICAS DA ESTRU-  
TURA DE UM TEXTO  
DISSERTATIVO.

COMO QUEM ELE  
ESTA FALANDO?

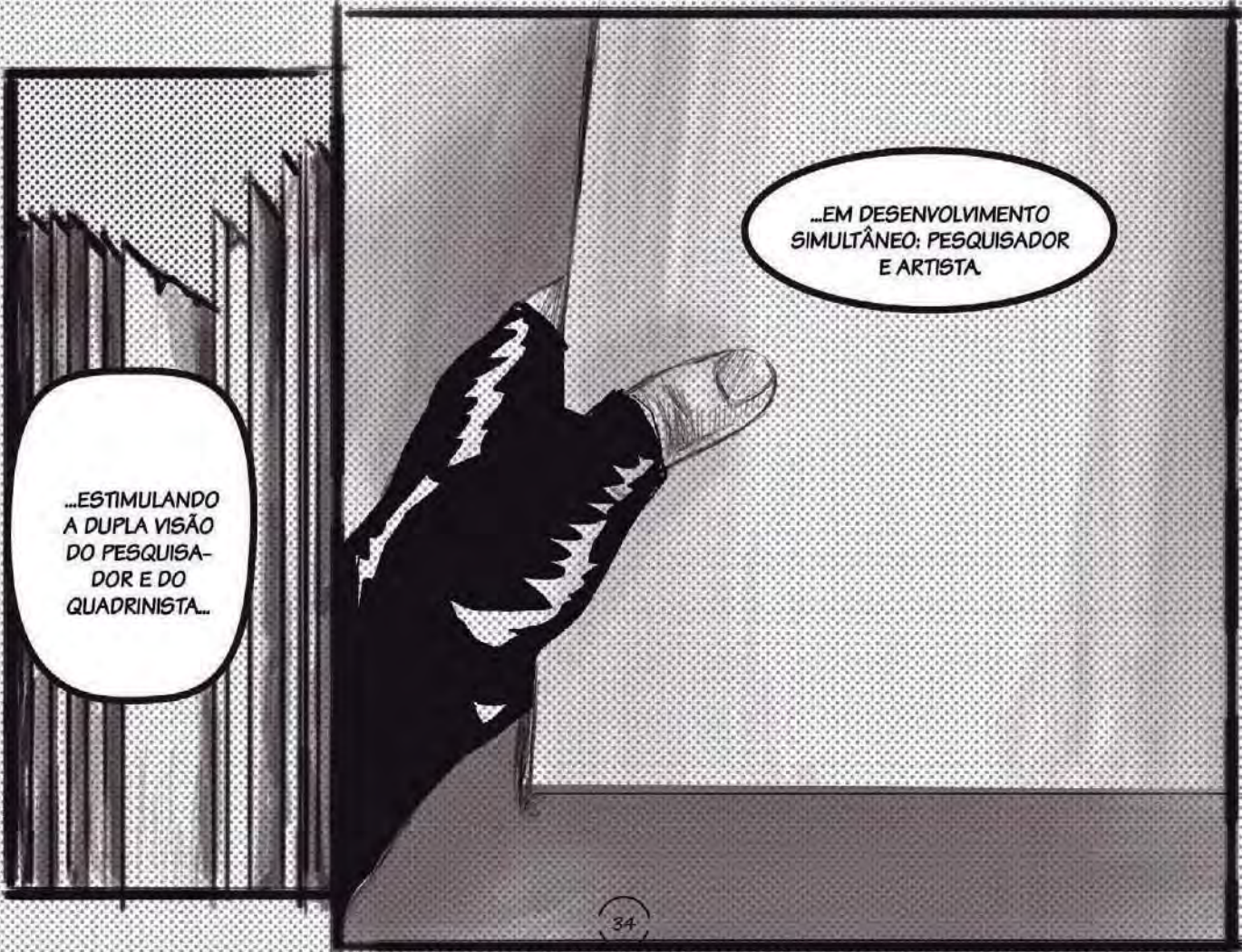
ENTRETANTO, NESSE FORMATO DE  
TRABALHO QUE NOS PROPOMOS, EMBORA  
TENHA O DIRECIONAMENTO ENQUANTO  
PESQUISA, LÓGICA, E PENSAMENTO  
CIENTÍFICO, NO CONTEXTO GERAL (E  
SUPORTE) ELA SE DARÁ POR MEIO DE  
UMA DISSERTAÇÃO EM QUADROS, UMA  
HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

PENSAR NA HQ NA FORMA DE UMA  
ESTRUTURA DE DISSERTAÇÃO É COM-  
PLEXO, DESTA FORMA ADAPTAMOS O  
FORMATO PARA UM ROTEIRO...

...PARA RESPEITAR  
A LINGUAGEM  
DOS QUADRINHOS.

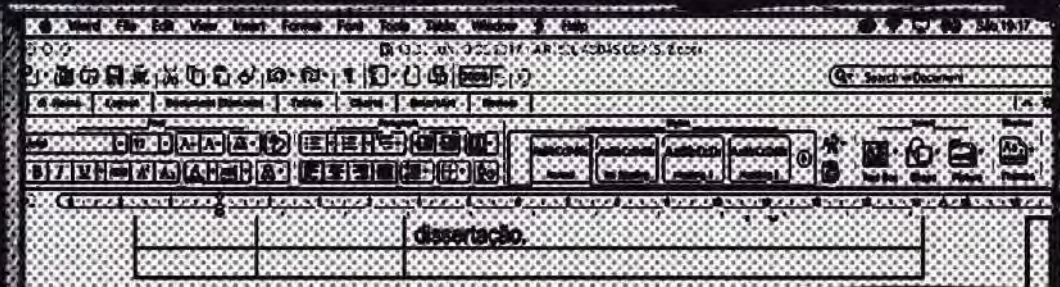


PARA A LINGUAGEM VISUAL DESTE QUADRINHO BUSCAMOS O MÉTODO UTILIZADO NAS PESQUISAS ARTÍSTICAS (COM O TRABALHO DO PROCESSO ARTÍSTICO E DO CONTEÚDO), COM FOCO NA PERCEÇÃO DO PESQUISADOR...



...ESTIMULANDO A DUPLA VISÃO DO PESQUISADOR E DO QUADRINISTA...

...EM DESENVOLVIMENTO SIMULTÂNEO: PESQUISADOR E ARTISTA.



SENDO ASSIM, ALÉM DO TEXTO COERENTE E COESIVO (TAMBÉM PRÓPRIOS DA LINGUAGEM ACADÊMICA), OUTROS ELEMENTOS SÃO NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ARTE SEQUENCIAL.

WILL EISNER, EM QUADRINHOS E ARTE SEQUENCIAL (2010), NOS APRESENTA ALGUNS PONTOS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO, COMO:

DISTRIBUIÇÃO DOS QUADROS, TIMING, CORES...




ELEMENTOS IMAGÉTICOS...



A TEXTUALIDADE PICTÓRICA (O DESENHO DO TEXTO), ENTRE OUTROS.





ELABORAMOS  
O ROTEIRO, JUNTAMENTE COM A  
PESQUISA AVANÇADA SOBRE AS  
CORES E A LINGUAGEM  
DOS QUADRINHOS

ROTEIRO VISUAL




COM ISSO EM MENTE  
COMEÇAMOS A REPRESENTAÇÃO  
VISUAL DO TEXTO E DA POESIA  
VISUAL DE CONCEITOS.






**OS QUADRINHOS**




ACHO IMPORTANTE FALARMOS UM  
POUCO DOS QUADRINHOS, AFINAL  
ESTAMOS EM UM.

A HQ É UMA ARTE SEQUENCIAL, ESSA JÁ É  
UMA CONCEPÇÃO FIRME E PERCEPTÍVEL AO  
LEITOR DE QUADRINHOS. MCCLLOUD, EM  
DESVENDANDO OS QUADRINHOS (1995), UTILIZA O  
TERMO "ARTE SEQUENCIAL" PARA DEFINIR O  
QUE SÃO OS QUADRINHOS, E TAMBÉM UTILI-  
ZAREMOS ESSE TERMO.



CIRNE COMPLEMENTA QUE ISSO QUER  
DIZER QUE AS HQ'S  
SÃO NARRATIVAS GRÁFICO-VISUAIS  
QUE POSSUEM:

SUAS PARTICULARIDADES PRÓPRIAS, A PARTIR DO AGENCIAMENTO DE, NO MÍNIMO, DUAS IMAGENS DESENHADAS QUE SE RELACIONAM. ENTRE AS IMAGENS, UM CORTE, QUE CHAMAREMOS DE CORTE GRÁFICO – DE CERTO MODO, O LUGAR QUE MARCA O ESPAÇO DO IMPULSO NARRATIVO. ESSE CORTE TANTO SERÁ ESPACIAL QUANTO TEMPORAL (AQUI, GERANDO AS ELIPSES: UM TEMPO A SER PREENCHIDO, MUITAS VEZES, PELA IMAGINAÇÃO DO LEITOR) (CIRNE, 2002, P. 14).



OU SEJA, AS  
LACUNAS  
ENTRE CADA  
QUADRO É  
PREENCHIDO  
PELO LEITOR.

É NESSAS  
PAUSAS QUE O  
LEITOR CRIA A  
SEQUÊNCIA DO  
QUADRINHO E  
JUSTAMENTE  
NESSA COMPLE-  
MENTAÇÃO QUE  
A HISTÓRIA  
ACONTECE.



COMO OBSERVADO POR MCCLOUD

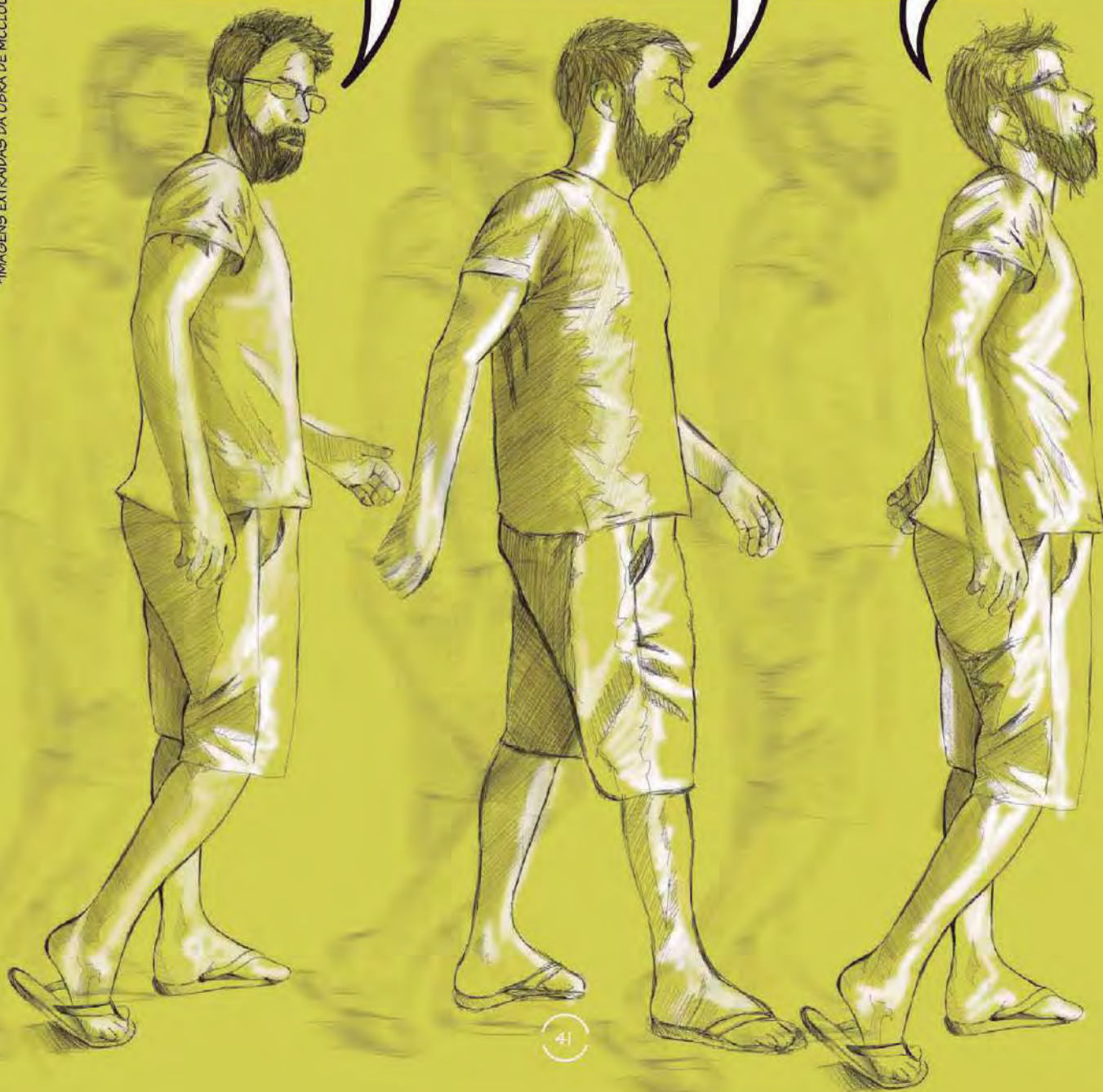
MATAR UM PERSONAGEM ENTRE OS  
QUADROS É CONDENÁ-LO A DIVERSAS  
MORTES DIFERENTES

NESSE SENTIDO  
A SEQUÊNCIA  
DE QUADROS  
NOS FORNECE O  
ELEMENTO  
PRINCIPAL DA  
FORMA DE  
CARACTERIZAR  
O HQ.

\*IMAGENS EXTRAÍDAS DA OBRA DE MCCLOUD, DESVENDANDO OS QUADRINHOS (1995)



NO CONTEXTO HISTÓRICO ESSA CARACTERÍSTICA DOS QUADRINHOS PODE SER ENCONTRADA EM PEÇAS ANTIGAS, COMO CITADO POR MCCLOUD. IMAGENS DA ERA PRÉ-COLOMBIANA; A TAPEÇARIA DE BAYEUX TAPESTRYL; A PINTURA EGÍPCIA; COLUNA DE TRAJANO; PINTURA GREGA; AS TORTURAS DE SANTO ERASMO (1460 DC) SÃO EXEMPLOS CLAROS DA ARTE SEQUENCIAL.





COM ESSA DEFINIÇÃO DE ARTE SEQUENCIAL O QUADRINHO PODE SER OBSERVADO EM DIVERSOS MOMENTOS HISTÓRICOS.

PARA McCLLOUD, O EVENTO MAIS MARCANTE NA DEFINIÇÃO DOS QUADRINHOS FOI A INVENÇÃO DA IMPRENSA, EXPONDO A ARTE, QUE ANTES ERA EXCLUSIVA AOS RICOS E NOBRES. AGORA ELA PODE SER DIFUNDIDA A TODOS.



COMO MCCLLOUD (1995) AFIRMA QUE A DEFINIÇÃO DOS QUADRINHOS NÃO SE REFEREM A SUPER-HERÓIS OU ANIMAIS ENGRAÇADOS, FANTASIA, FICÇÃO CIENTÍFICA, NEM MESMO SOBRE A IDADE DO LEITOR, NENHUM GÊNERO, PROSA OU POESIA É LISTADO PARA O DEFINIR.

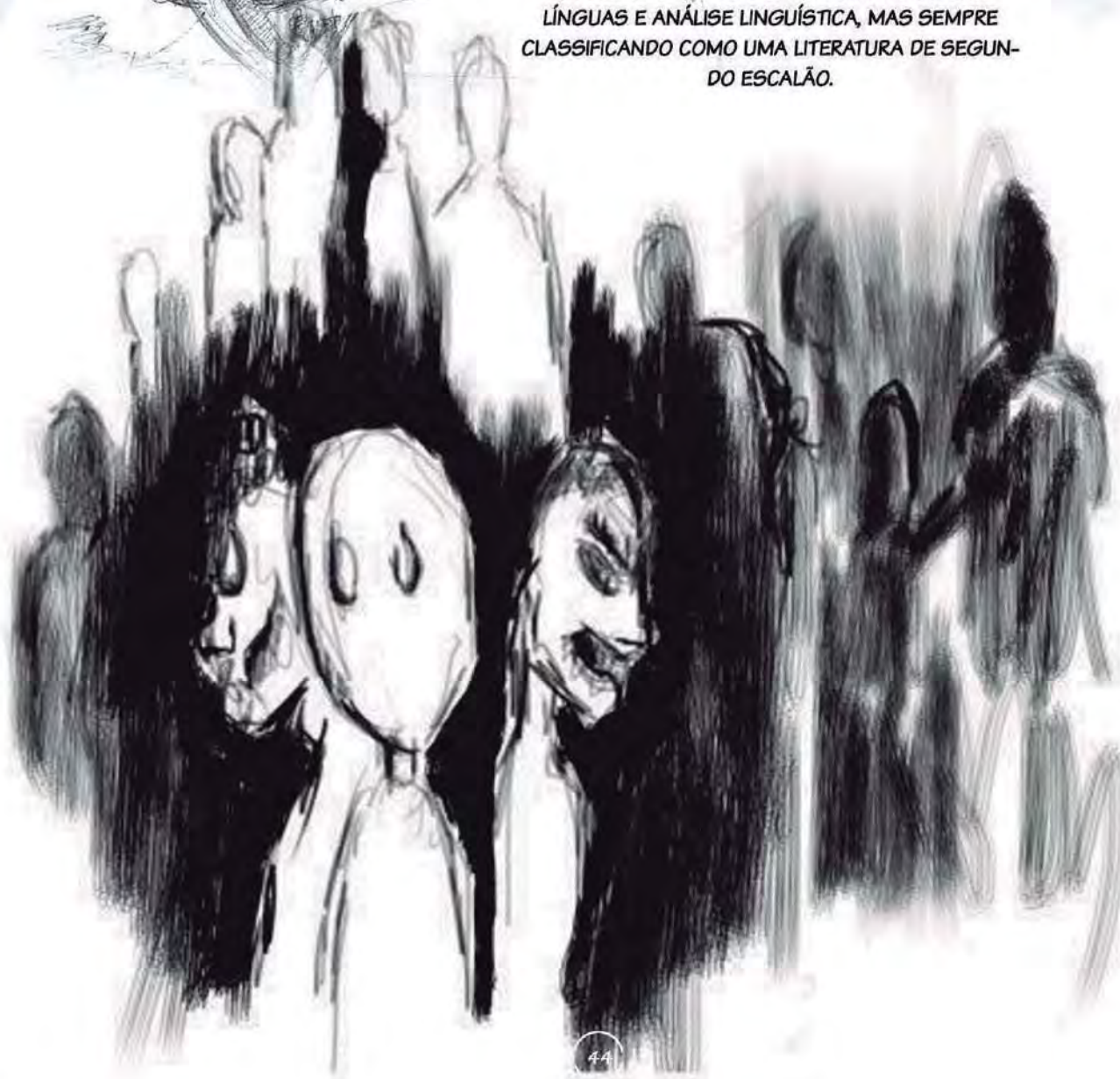
FANART. DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES ORIGINAIS.



ESSA AFIRMAÇÃO SE FAZ NECESSÁRIO PELO ASPECTO VISÍVEL NA CONTEMPORANEIDADE EM CONSIDERAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO EXCLUSIVAMENTE DO PÚBLICO INFANTIL, PRINCIPALMENTE NA PESQUISA ACADÊMICA.



LIMA (2017) AFIRMA QUE O USO DAS HQS EM SALA DE AULA POR VEZES É LIMITADO AO ENSINO DE LÍNGUAS E ANÁLISE LINGUÍSTICA, MAS SEMPRE CLASSIFICANDO COMO UMA LITERATURA DE SEGUNDO ESCALÃO.



TEMOS QUE  
PERCEBER QUE ESSA  
FORMA DE EXPRESSÃO  
ASSIMILOU PARTES  
DE OUTROS  
TIPOS DE LINGUAGENS...



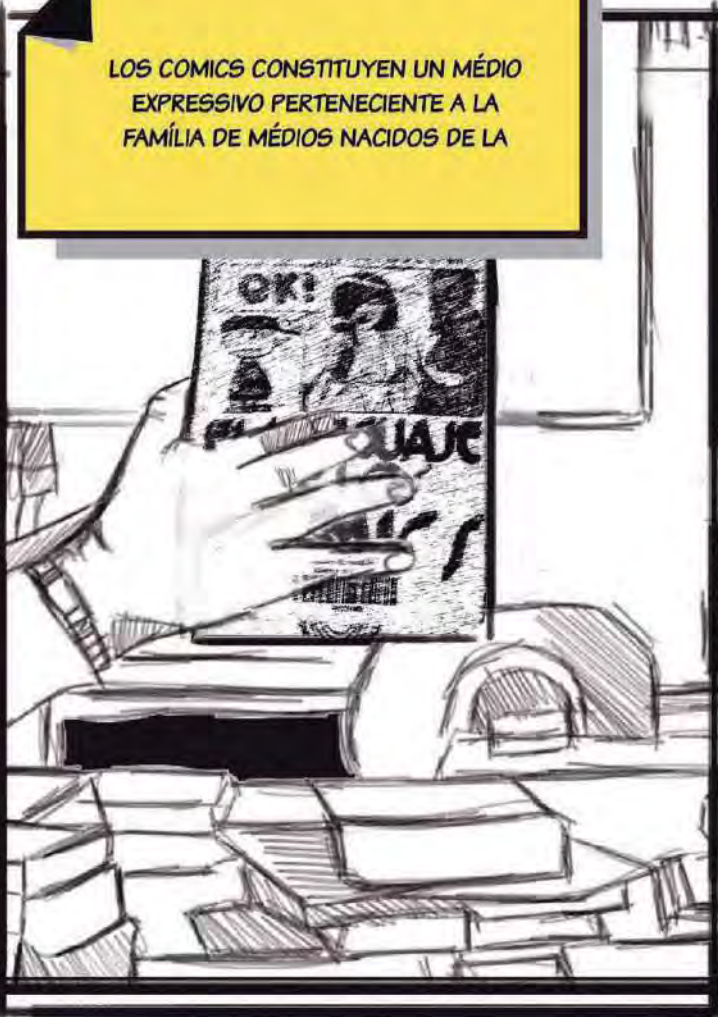
ATENÇÃO:  
APARTAMENTO MONITORADO  
POR CÂMERAS DE VÍDEO



...CRIANDO  
ALGO ÚNICO. PARA  
GUBERN (1974) A HQ É  
A INTEGRAÇÃO ENTRE  
AS LINGUAGENS  
ICÔNICAS E A  
LITERÁRIA.

LOS COMICS CONSTITUYEN UN MÉDIO  
EXPRESSIVO PERTENECIENTE A LA  
FAMÍLIA DE MÉDIOS NACIDOS DE LA

INTEGRACIÓN DEL LENGUAJE ICÓNICO  
Y DEL LENGUAJE LITERARIO.  
(GUBERN, 1974, P. 105.)



ASSIM, ESSA  
INTERAÇÃO  
PROPORCIONA ALGO  
ALÉM DOS  
PRÉ-CONCEITOS  
CONTEMPORÂNEOS.

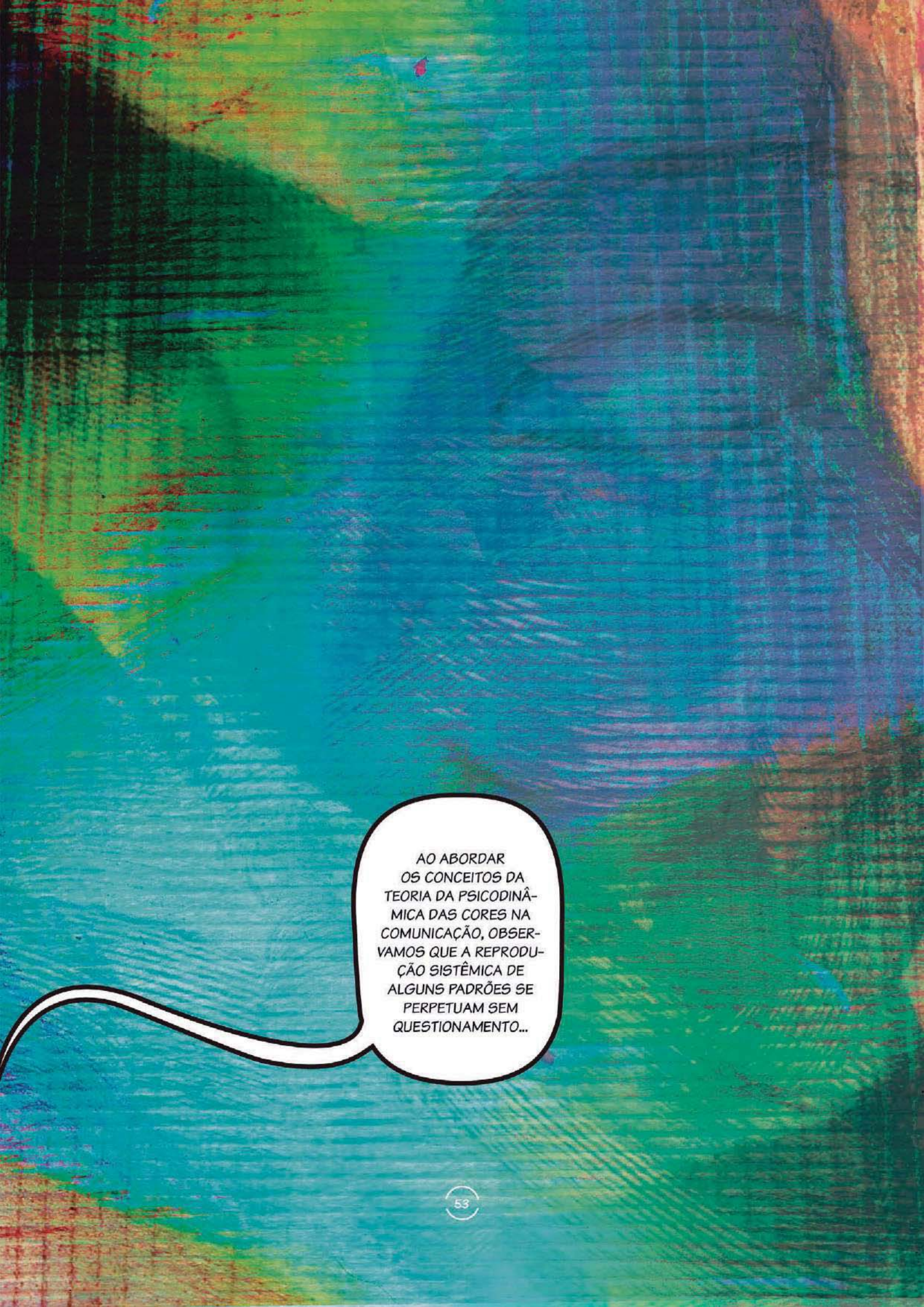
Don't  
forget  
17. Oct. 1711

A ARTE SEQUENCIAL SE  
ELEVA A DOIS PATAMARES: O PICTÓRICO E O  
LITERÁRIO, ASSUMINDO UMA POSSÍVEL  
EXCELÊNCIA NAS DUAS FORMAS.







A COR E SUAS CORES

The background is a vibrant, abstract painting with a mix of green, blue, and purple hues, featuring visible brushstrokes and a textured appearance. A white speech bubble with a black outline is positioned in the lower-left quadrant, containing text. At the bottom center, there is a small circular icon containing the number 53.

AO ABORDAR  
OS CONCEITOS DA  
TEORIA DA PSICODINÂMICA  
DAS CORES NA  
COMUNICAÇÃO, OBSERVAMOS  
QUE A REPRODUÇÃO SISTÊMICA  
DE ALGUNS PADRÕES SE  
PERPETUAM SEM  
QUESTIONAMENTO...



EM A TEORIA DAS CORES (1880), JOHANN WOLFGANG VON GOETHE, BUSCANDO CONSTATAR A TEORIA DAS CORES DE ISAAC NEWTON, INTRODUZIU ELEMENTOS PSICOLÓGICOS PARA A COMPREENSÃO DAS CORES, SENDO ASSIM UM PRECURSOR DA MODERNA PSICODINÂMICA DAS CORES"

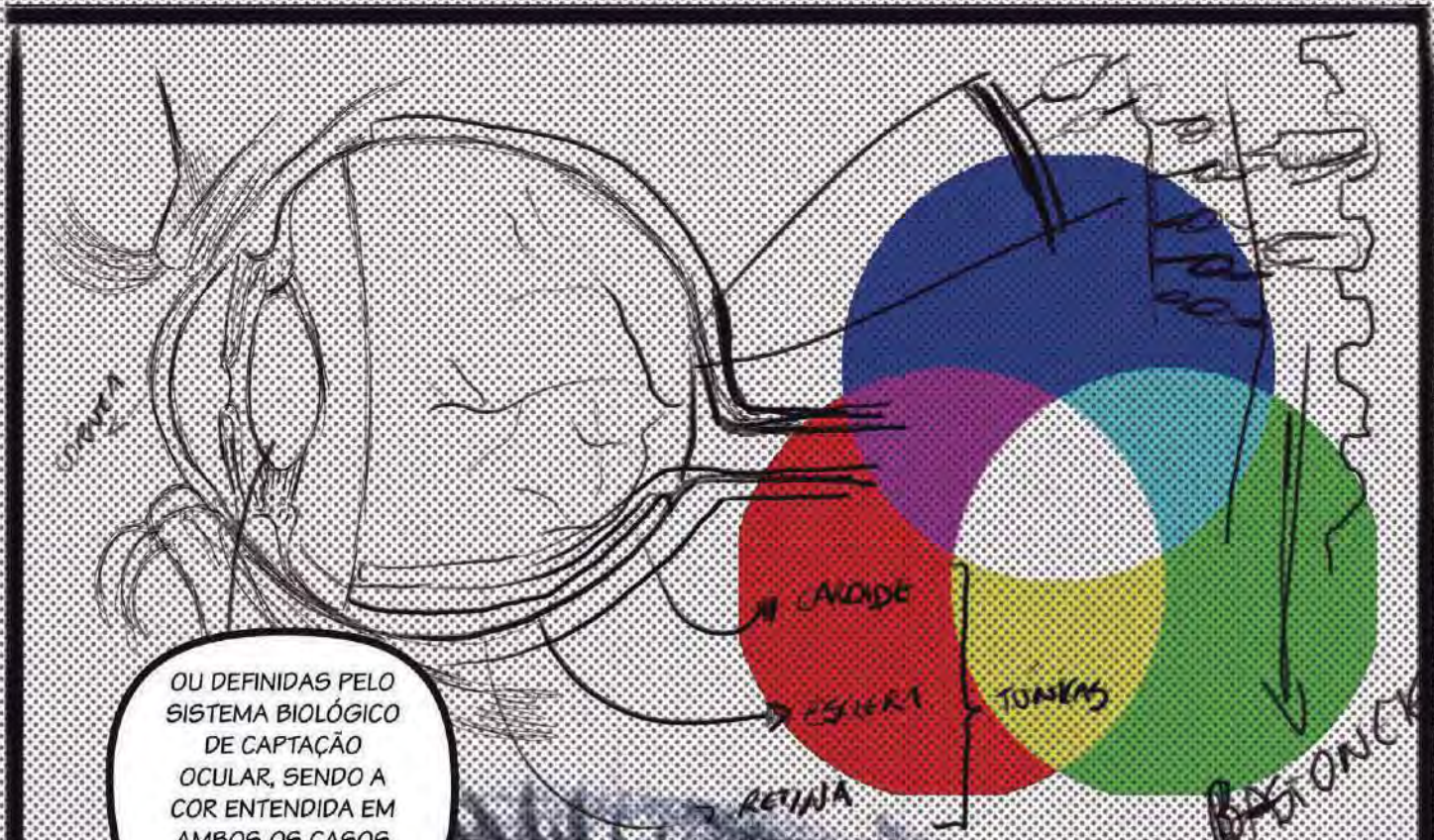


AO REFLETIR SOBRE A CONDIÇÃO DA COR NA CONTEMPORANEIDADE, VEMOS O SIMBOLISMO PRESENTE NAS MAIS DIVERSAS TEORIAS ENVOLVENDO AS CORES. QUELLA-GUYOT NOS DEMONSTRA QUE:

O SIMBOLISMO VEM MAIS VEZES DO NOSSO PATRIMÔNIO VERBAL ("VERMELHO DE RAIVA", "AMARELO DE MEDO"). (QUELLA-GUYOT, 1994, P. 29)

M UM DICIONÁRIO DE SÍMBOLO, POR EXEMPLO, AS CORES SÃO TRATADAS COMO CARREGADAS DE SIGNIFICADOS PRÉ-DEFINIDOS, COMO O VERMELHO:

É A COR DA PAIXÃO, MAS TAMBÉM A DA AGRESSÃO E DA GUERRA; DA SORTE; MAS TAMBÉM DO PERIGO; DA FERTILIDADE, MAS TAMBÉM DO FOGO INFERNAL. (KINDERSLEY, 2012, P. 280)




OU DEFINIDAS PELO SISTEMA BIOLÓGICO DE CAPTAÇÃO OCULAR, SENDO A COR ENTENDIDA EM AMBOS OS CASOS COMO UM CÓDIGO CROMÁTICO

QUELLA-GUYOT AINDA APRESENTA QUE:


O EMPREGO DAS CORES TEM EVOLUÍDO EM FUNÇÃO DOS PROGRESSOS TÉCNICOS, MAS DEPENDE EM GRANDE PARTE DO APETITE PICTÓRICO DO ARTISTA. (QUELLA-GUYOT, 1994, P. 29)





AS CORES CONSTITUEM ESTÍMULOS PSICOLÓGICOS PARA A SENSIBILIDADE HUMANA, INFLUINDO NO INDIVÍDUO PARA GOSTAR OU NÃO DE ALGO, PARA NEGAR OU AFIRMAR, PARA SE ABSTER OU AGIR. (FARINA ET AL, P. 96, 2011)

ASSIM, NESTE VIÉS A COR VAI ALÉM DE UM FENÔMENO FÍSICO, SENDO TAMBÉM UM FENÔMENO FISIOLÓGICO E PSÍQUICO. O QUE SE REFLETE NA COR É A CONDIÇÃO HUMANA/SOCIAL.




DE CERTA FORMA ISSO  
PODE SER OBSERVADO  
COM MAIS INTENSIDADE  
NA PUBLICIDADE:

OBVIAMENTE, A PUBLICIDADE SE ADAPTA AO ESTILO DE VIDA E REFLETE, AO MENOS EM PARTE, O COMPORTAMENTO HUMANO DENTRO DE UM DETERMINADO ESPAÇO-TEMPO. ESSA LIMITAÇÃO NA TRANSMISSÃO DA IMAGEM SE DEVE A UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES DA PUBLICIDADE, QUE É A DE NÃO FIXAR OS ASPECTOS NEGATIVOS DA SOCIEDADE, DENTRO DA QUAL É CRIADA E PARA A QUAL SE DIRIGE.  
(FARINA ET AL, P. 116, 2011)

OU SEJA, AS CORES SÃO USADAS (NA PUBLICIDADE) NO INTUITO DE FORNECER SENSações POSITIVAS E LEVAR AO CONSUMO. ESSES ASPECTOS REPRODUZIDOS TEM O FIM DE REPRESENTAR UMA IDEIA/CONCEITO QUE EMANA DA SOCIEDADE POR MEIO DAS CORES.

ESSA REPRESENTAÇÃO/REPRODUÇÃO GERA UM CICLO QUE PERPETUA OS CONCEITOS ATRIBUÍDOS ÀS CORES. DESSA FORMA, SERIA QUASE IMPOSSÍVEL DESASSOCIÁ-LOS AO QUE SE ESTABELECEU SOBRE UMA COR EM UMA DETERMINADA SOCIEDADE.



PORTANTO,  
POR ESTARMOS VINCULADOS  
A UMA SOCIEDADE QUE VISA  
O CONSUMO, MUITO DO QUE  
SE PROPAGA POR MEIO DAS  
CORES, E DAQUELES QUE AS  
MANIPULAM, TEM O INTUITO  
TÉCNICO. O OBJETIVO É  
ALCANÇAR UM DETERMINADO  
PÚBLICO. ASSIM, NESTE  
CONTEXTO, PARA UTILIZAR AS  
CORES SÃO ATRIBUÍDOS  
FILTROS TEÓRICOS, COMO POR  
EXEMPLO, UM DOS APONTA-  
MENTOS DE DANGER (1973)  
VISANDO O MELHOR  
APROVEITAMENTO  
DAS CORES.

A ADMINISTRAÇÃO DEVE FAZER O MÁXIMO USO DA COR COMO UM FATOR POSITIVO PARA AS VENDAS, MAS SABENDO O QUE LEVAR EM CONTA NA ESCOLHA DAS CORES, QUE MOTIVAÇÕES PODERÃO AFETAR, TAMBÉM, AS REAÇÕES DO CLIENTE, O QUE FAZER A RESPEITO DA TENDÊNCIA DAS CORES, QUE NORMAS SEGUIR PARA TORNAR PRÁTICO E PROVEITOSO O EMPREGO DAS CORES NOS SEUS PRODUTOS, NA SUA EMBALAGEM E PROMOÇÃO. (DANGER, P.03, 1973).

VOCÊ ESTÁ CHEIO DE  
OPINIÕES E ESPECULAÇÕES.



NESSA  
PERSPECTIVA A COR SE  
TORNA UM FENÔMENO  
INDEPENDENTE DO  
OBSERVADOR, QUE FICA  
RESTRITO ÀS  
CONDIÇÕES  
INTRÍNSECAS  
ESTIMULADAS  
PELA COR.

PARA VER A LUZ DA  
SABEDORIA ...

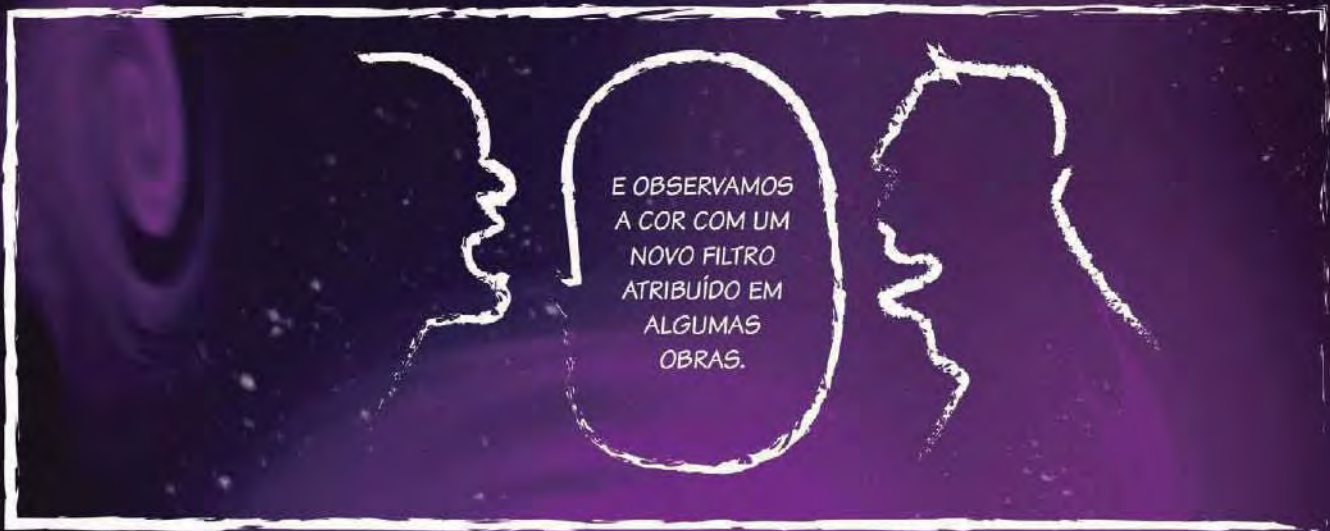


DEVE PRIMEIRO  
ESVAZIZAR A TIGELA

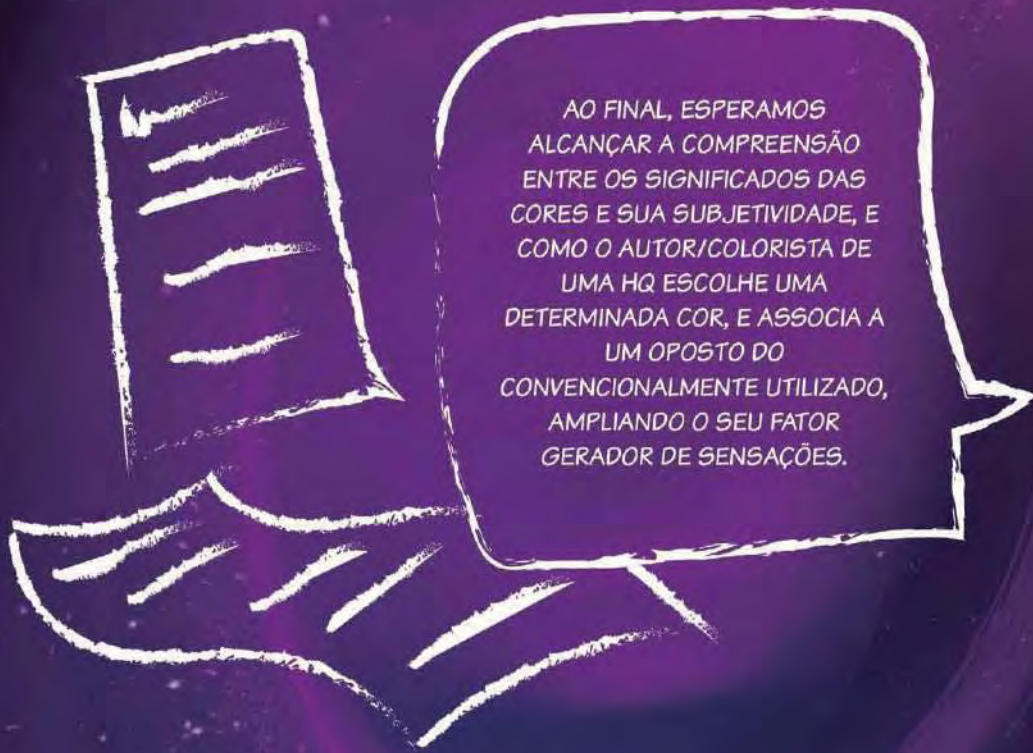




ABDICANDO DESSE  
PADRÃO, NOS ESVAZIAMOS...



E OBSERVAMOS  
A COR COM UM  
NOVO FILTRO  
ATRIBUÍDO EM  
ALGUMAS  
OBRAS.



AO FINAL, ESPERAMOS  
ALCANÇAR A COMPREENSÃO  
ENTRE OS SIGNIFICADOS DAS  
CORES E SUA SUBJETIVIDADE, E  
COMO O AUTOR/COLORISTA DE  
UMA HQ ESCOLHE UMA  
DETERMINADA COR, E ASSOCIA A  
UM OPOSTO DO  
CONVENCIONALMENTE UTILIZADO,  
AMPLIANDO O SEU FATOR  
GERADOR DE SENSAÇÕES.



20:20  
35/15

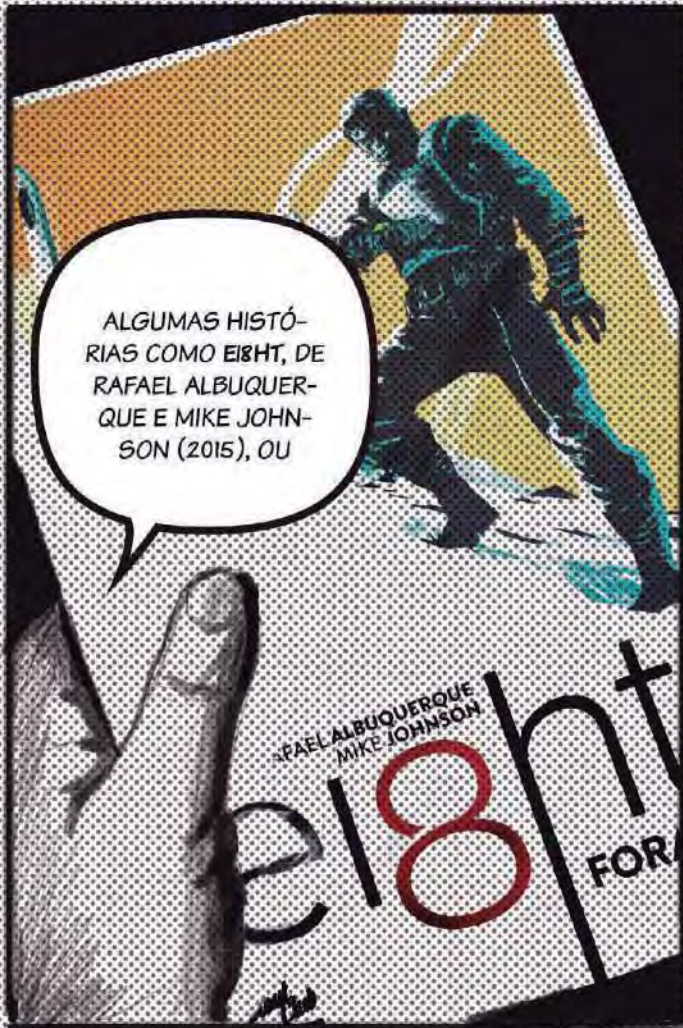




QUANTO A COR  
VAMOS TENTAR  
ENTENDER QUAL A  
LINHA QUE PODEMOS  
TRAÇAR NESSE  
TRABALHO.

AS MISTURAS  
DE TÉCNICAS EM  
HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS  
CULMINAM EM  
REPRESENTAÇÕES  
QUASE ÚNICAS QUE  
AGRADAM MUITOS  
LEITORES.

AO ANALISÁ-LAS  
PODEMOS VERIFICAR  
QUE A UTILIZAÇÃO  
DAS CORES SERVE  
ÀS VEZES PARA  
SITUAR O LEITOR  
SOBRE DETERMINA-  
DO ASPECTO ÚNICO  
NAQUELA OBRA.



ALGUMAS HISTÓRIAS COMO EIGHT, DE RAFAEL ALBUQUERQUE E MIKE JOHNSON (2015), OU



AZUL É A COR MAIS QUENTE DE JULIE MAROH (2013)



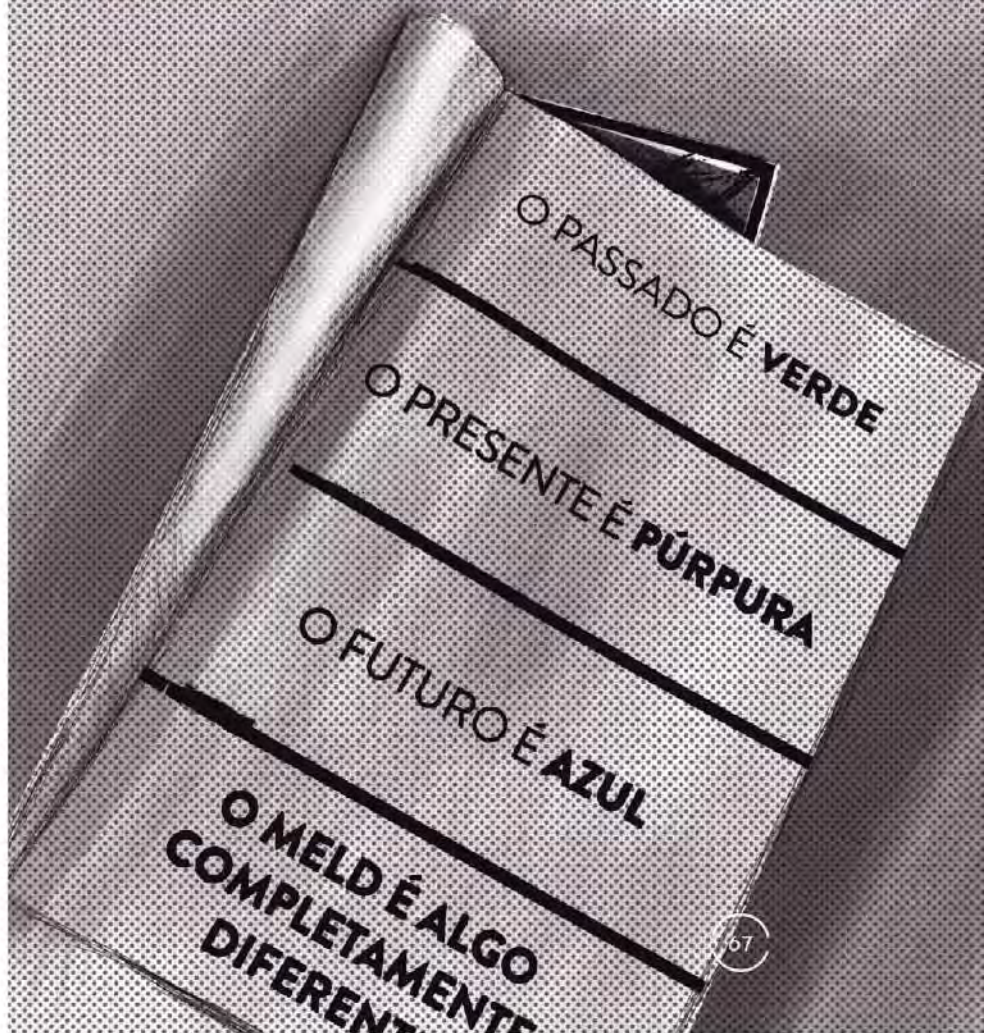
TRABALHAM AS CORES EM SUAS OBRAS DE FORMA A DISSIMULAR O CONVENCIONAL POPULAR.



A COR PODE ASSUMIR MANIFESTAÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO, COMO OBSERVADO EM E18TH, POR EXEMPLO.



A MANIPULAÇÃO DESSES ELEMENTOS E SUAS FORMAS, E AINDA OS CONCEITOS SOCIAIS ATRIBUÍDOS ÀS CORES, SÃO ESTRATEGICAMENTE USADOS E MANIPULADOS.





ASSIM, O AUTOR DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, AO ESCOLHER UMA DETERMINADA COR...




...E ASSOCIÁ-LA A UM OPOSTO DO CONVENCIONALMENTE UTILIZADO, AMPLIFICA O SEU FATOR GERADOR DE SENSações.




NA FENOMOLOGIA DA PERCEÇÃO DE MERLEAU-PONTY, TEMOS UM QUESTIONAMENTO DA ATENÇÃO, EM PARALELO À EXPERIÊNCIA E AO CORPO

O SUJEITO DA SENSÇÃO NÃO É NEM UM PENSADOR QUE NOTA UMA QUALIDADE, NEM UM MEIO INERTE QUE SERIA AFETADO OU MODIFICADO POR ELA; É UMA POTÊNCIA QUE CO-NASCE EM UM CERTO MEIO DE EXISTÊNCIA OU SE SINCRONIZA COM ELE. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 285)



OU SEJA, VOCÊ NÃO  
PENSA UMA COR, VOCÊ A  
SENTE. AO OLHAR O TOM  
AZUL DESTA PÁGINA,  
VOCÊ SENTIRÁ ALGO NÃO  
POR SER UM MEIO INERTE  
À SENSACÃO, MAS POR  
SE FAZER SENTIR ESSE  
TOM AZUL.



SE O VERMELHO  
DESPERTAR A RAIVA, É  
PELA EXPERIÊNCIA QUE  
ELE SUSCITA E NÃO POR  
SIGNIFICADOS INEREN-  
TES SOMENTE AO  
VERMELHO.



NA PÁGINAS SEGUINTE  
IDENTIFICAREMOS ELEMEN-  
TOS CROMÁTICOS NÃO  
CONVENCIONAIS EM DIVER-  
SAS OBRAS DE HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS,

SER TRABALHADA  
EM DIVERSOS  
CONTEXTOS.

QUE PERMITEM  
VERIFICAR A DIVERGÊNCIA  
ENTRE O CONCEITO QUE  
VIGORA NA TEORIA DAS  
CORES E OS ELEMENTOS  
QUE ADAPTAM AS CORES  
A UMA NOVA REPRESEN-  
TAÇÃO, MOSTRANDO  
ASSIM A FLEXIBILIDADE  
QUE UMA COR PODE  
ASSUMIR AO


**JULIE  
MAROH**

EM ALGUMAS  
OBRAS PODEMOS  
VER ESSA REPRE-  
SENTAÇÃO DE  
FORMA CLARA,  
NO MOMENTO DA  
ESCOLHA DA  
UTILIZAÇÃO DAS  
CORES.

ELAS SE SOLIDIFICAM  
NA CONSTÂNCIA DO  
QUE O AUTOR QUER  
REPRESENTAR. ELA  
PODE ASSUMIR  
DIVERSOS SIGNIFICA-  
DOS, TANTO NO  
CONCEITO ESPACIAL E  
TEMPORAL, QUANTO  
NO PSICOLÓGICO E  
ATÉ SENTIMENTAL.

EM O AZUL É A  
COR MAIS QUENTE,  
JULIE MAROH  
TRABALHA DE  
FORMA A INVERTER  
OS CONCEITOS  
SOCIAIS ATRIBUÍ-  
DOS AO AZUL, POR  
EXEMPLO.


**AZULÉA  
COR MAIS  
QUENTE**



POR SE TRATAR DE UMA OBRA DESENVOLVIDA, PRIMEI-RAMENTE, NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADROS, TEMOS UMA REPRESENTAÇÃO DESENVOLVIDA PARA ENTRETER O LEITOR, POR MEIO DAS ILUSTRAÇÕES, OU SEJA, NO SEU CARÁTER ESTÉTICO, ENVOLVENDO A FORMA E AS CORES.


NESSA OBRA EM ESPECÍFICO TEMOS UMA MANIPULAÇÃO EVIDENTE DA COR.





O AZUL, QUE POPULARMENTE É CONSIDERADO FRIO, É INVERTIDO NA OBRA DE MAROH, COMO ALGO QUENTE.

O QUENTE, ASSOCIADO AO AZUL, É A REPRESENTAÇÃO DE UM SENTIMENTO E TAMBÉM DE UM TEMPO, ONDE A PERSONAGEM CLÉMENTINE SE APRESENTA, ENVOLVIDA AINDA EM ESPAÇO PSICOLÓGICO ACINZENTADO, TRISTE, DESOLADO.




A ALEGRIA NESSE MUNDO É REPRESENTADA COMO AZUL, EM UM PRIMEIRO MOMENTO LIGADO AO CABELO DE UMA OUTRA PERSONAGEM.

EMBORA TENHAMOS CONHE-  
CIMENTO DE QUE ALGUMAS  
PREMISSAS ENVOLVENDO  
ASPECTOS FÍSICOS/BIOLÓGI-  
COS TAMBÉM SE RELACIONAM  
AO ASPECTO DA PERCEÇÃO  
DE DETERMINADA COR.



ENTENDEMOS AINDA QUE O  
SIGNIFICADO DAS CORES SÃO  
MOLDADOS POR EXPERIÊNCIAS.



ESSAS EXPERIÊNCIAS,  
VIVIDAS DURANTE O TEMPO  
DE NOSSA JORNADA, DIRE-  
CIONA NOSSO OLHAR, NOSSO  
ENTENDIMENTO.

UMA EXCITAÇÃO NÃO É PERCEBIDA QUANDO ATINGE UM ÓRGÃO SENSORIAL QUE NÃO ESTÁ "HARMONIZADO" COM ELA. A FUNÇÃO DO ORGANISMO NA RECEPÇÃO DOS ESTÍMULOS É, POR ASSIM DIZER, A DE "CONCEBER" UMA CERTA FORMA DE EXCITAÇÃO. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 114)



EM SIN CITY, DE FRANK MILLER, POR EXEMPLO, O SANGUE DE UM DOS PERSONAGENS É REPRESENTADO PELA COR AMARELA, ALÉM DE SER A SUA PRÓPRIA COR, PARA DEFINÍ-LO COMO UM PERSONAGEM DE CARÁTER ASQUEROSO.



O AMARELO PASSA A TER UM SIGNIFICADO EXTRA  
DIFERENCIANDO DO CONCEITO ONDE ELE É APLICADO, O SANGUE.





ISSO NOS LEVA A PÁGINA 285 DE MERLEAU-PONTY



PERCEPÇÃO

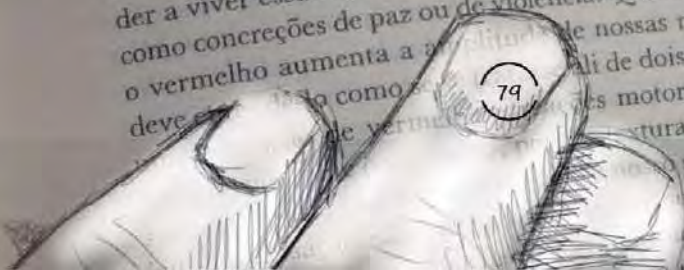
O MUNDO PERCEBIDO


285

sível a representação de uma cor, em pacientes que a perde-  
ram, expondo diante deles cores reais, quaisquer que elas se-  
jam. A cor real produz no paciente uma "concentração da

perguntar-se como e por que o vermelho significa o esforço  
ou a violência, o verde o repouso e a paz, é preciso reapren-  
der a viver essas cores como nosso corpo as vive, quer dizer,  
como concreções de paz ou de violência.

perguntar-se como e por que o vermelho significa o esforço  
ou a violência, o verde o repouso e a paz, é preciso reapren-  
der a viver essas cores como nosso corpo as vive, quer dizer,  
como concreções de paz ou de violência. Quando dizemos que  
o vermelho aumenta a amplitude de nossas reações, não se  
deve entender isto como se houvesse duas forças motoras — é preciso  
ver a estrutura que nosso olhar  
ser motor. O su-  
jeito nota uma qua-  
lidade ou modificado  
em certo meio de





ASSIM, POR MEIO DO QUE JÁ VIMOS E SENTIMOS É QUE MOLDAMOS O NOSSO CONHECIMENTO SOBRE DETERMINADA COR (OU OBJETO). ESSES SIGNIFICADOS POSTERIORES VIERAM DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS.

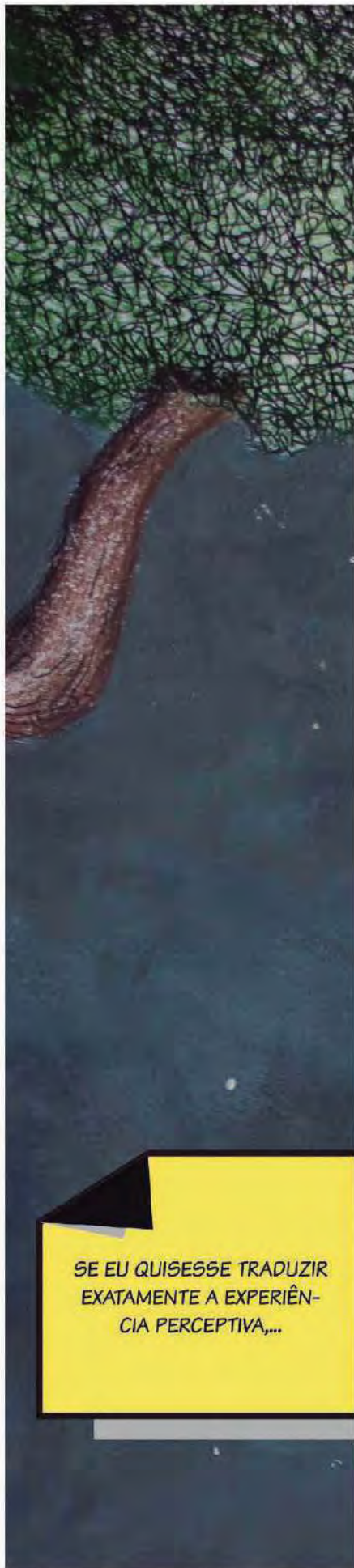
NO CASO DA CULTURA, UM BRASILEIRO, POR EXEMPLO, EXPERIMENTA AS CORES DIFERENTE DE UM INDIANO, EMBORA AS CORES SEJAM AS MESMAS NA IDENTIFICAÇÃO PELOS OLHOS DOS INDIVÍDUOS.

PORQUE AS EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS SÃO DIFERENTES.



É POR ESSAS  
CARACTERÍSTICAS  
QUE O OLHAR TEM  
UM RESPEITO MAIOR  
PARA VEROSSIMI-  
LHANÇA DO QUE  
OUTROS SENTIDOS  
COMO TATO, OLFATO,  
ETC. O SER HUMANO  
É VISUAL. INDEPEN-  
DENTE DOS OUTROS  
SENTIDOS QUE  
POSSUÍMOS, NOSSA  
PRINCIPAL MANEIRA  
DE INTERAÇÃO COM  
O MUNDO  
É O OLHAR.

ENTRETANTO....



SE EU QUISESSE TRADUZIR  
EXATAMENTE A EXPERIÊN-  
CIA PERCEPTIVA,...



DEVERIA DIZER QUE  
SE PERCEBE EM MIM E...



...NÃO QUE  
EU PERCEBO.


(MERLEAU-PONTY, 2011, p. 114)



NO ANIME,  
DEATH NOTE,  
QUANDO O MUNDO  
PSICOLÓGICO DOS  
PERSONAGENS É  
ABORDADO, A CENA  
FICA AZUL PARA O  
BEM, E VERMELHO  
PARA O MAL.




A ATENÇÃO É DISTRI-  
BUÍDA AOS ASPEC-  
TOS VISUAIS, E AS  
CORES ESTABELE-  
CEM UM NOVO  
MUNDO ONDE TANTO  
O ESPECTADOR  
QUANTO PERSONA-  
GENS SE TRANSPOR-  
TAM. E EMBORA EM  
MOVIMENTO, A  
TEMPORALIDADE  
"REAL" SE PARALISA.  
A COR DISPARA A  
SENSAÇÃO DE UM  
VÁCUO TEMPORAL.

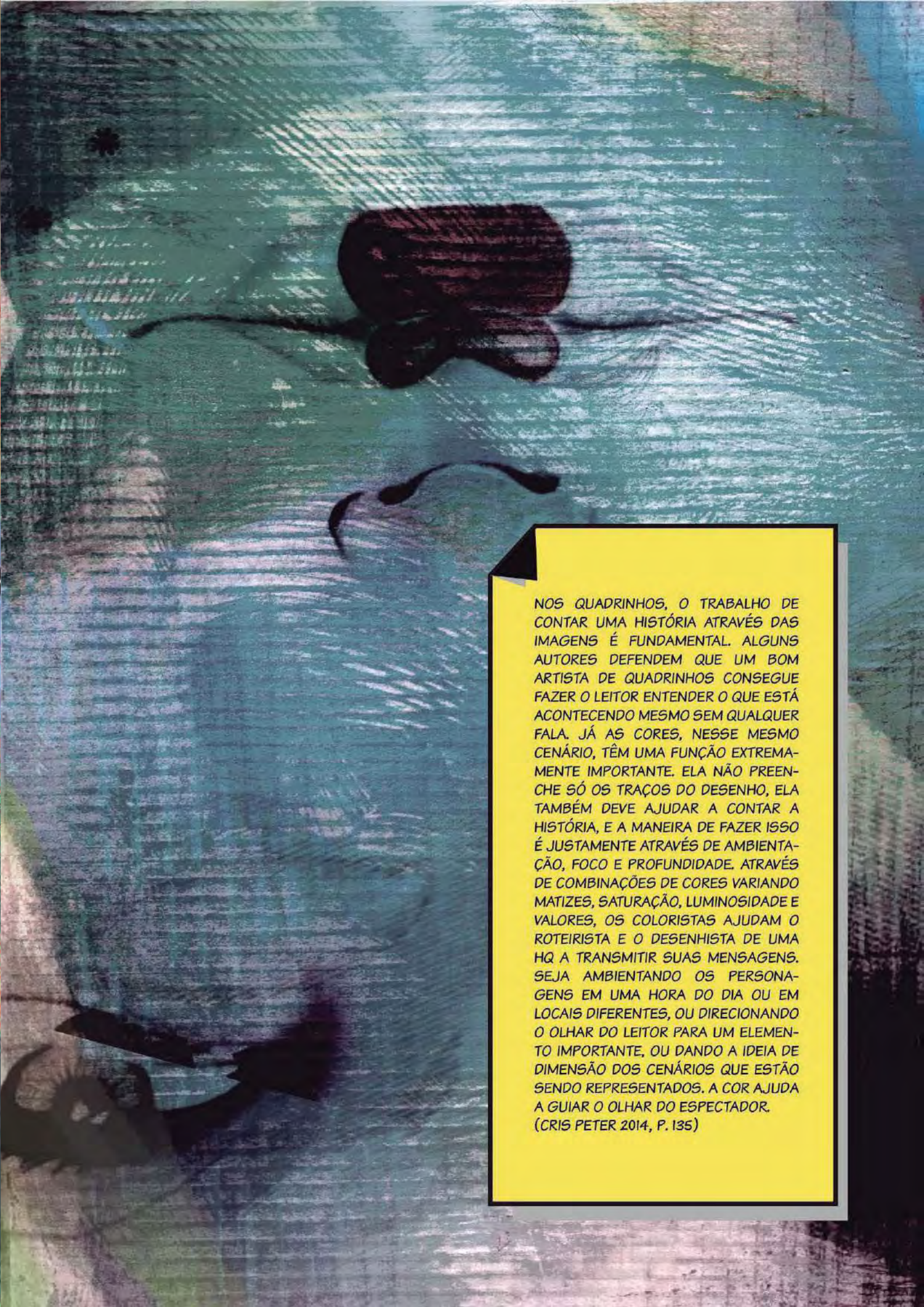


FRASER E BANKS  
(2012) REFLETEM  
QUE A COR PODE  
REPRESENTAR ALGO  
TOTALMENTE  
DIFERENTE SE  
COMPARADO AO  
CONCEITO DE OUTRA  
PESSOA, SOBRE A  
MESMA COR.


UMA COR NÃO SE FORMA APENAS NO  
OLHO, MAS NO "EU". (FRASER E BANKS,  
P.10, 2012)



NOS QUADRINHOS  
A COR ULTRAPASSA A  
REPRESENTAÇÃO DE  
SUPORTE ESTÉTICO E  
COMPLEMENTAR,  
TORNANDO-SE UM  
ELEMENTO IMPORTANTE  
PARA A CONTAÇÃO DA  
HISTÓRIA, ASSIM COMO  
O DESENHO, ASSIM  
COMO O TEXTO. PARA  
PETER (2014):



NOS QUADRINHOS, O TRABALHO DE CONTAR UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DAS IMAGENS É FUNDAMENTAL. ALGUNS AUTORES DEFENDEM QUE UM BOM ARTISTA DE QUADRINHOS CONSEGUE FAZER O LEITOR ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO MESMO SEM QUALQUER FALA. JÁ AS CORES, NESSE MESMO CENÁRIO, TÊM UMA FUNÇÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTE. ELA NÃO PREENCHE SÓ OS TRAÇOS DO DESENHO, ELA TAMBÉM DEVE AJUDAR A CONTAR A HISTÓRIA, E A MANEIRA DE FAZER ISSO É JUSTAMENTE ATRAVÉS DE AMBIENTAÇÃO, FOCO E PROFUNDIDADE. ATRAVÉS DE COMBINAÇÕES DE CORES VARIANDO MATIZES, SATURAÇÃO, LUMINOSIDADE E VALORES, OS COLORISTAS AJUDAM O ROTEIRISTA E O DESENHISTA DE UMA HQ A TRANSMITIR SUAS MENSAGENS. SEJA AMBIENTANDO OS PERSONAGENS EM UMA HORA DO DIA OU EM LOCAIS DIFERENTES, OU DIRECIONANDO O OLHAR DO LEITOR PARA UM ELEMENTO IMPORTANTE, OU DANDO A IDEIA DE DIMENSÃO DOS CENÁRIOS QUE ESTÃO SENDO REPRESENTADOS. A COR AJUDA A GUIAR O OLHAR DO ESPECTADOR. (CRIS PETER 2014, P. 135)

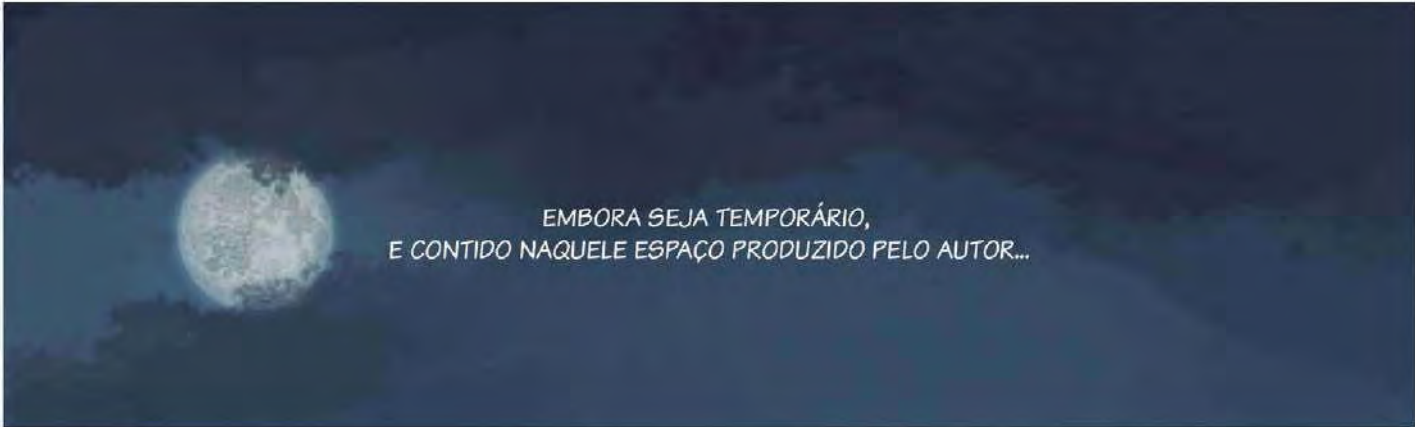


A COR, NO PROCESSO DE CONTAR A HISTÓRIA, VAI ALÉM DA MANEIRA ABORDADA POR PETER (AMBIENTAÇÃO, FOCO E PROFUNDIDADE), COMO PODEMOS OBSERVAR NAS OBRAS CITADAS ATÉ O MOMENTO.


A COR, COMO FENÔMENO CONTRAPOSITIVO AO SENTIDO VINCULADO A MESMA, PROPORCIONA UM NOVO ENTENDIMENTO DAQUILO QUE SE ESPERA DELA.

NO SENTIDO PSICOLÓGICO E DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL, FARINA AINDA RELATA QUE:

MUITAS PREFERÊNCIAS SOBRE AS CORES SE BASEIAM EM ASSOCIAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS AGRADÁVEIS TIDAS NO PASSADO E, PORTANTO, TORNA-SE DIFÍCIL MUDAR AS PREFERÊNCIAS SOBRE ELAS. (FARINA ET AL P.96, 2011)



EMBORA SEJA TEMPORÁRIO,  
E CONTIDO NAQUELE ESPAÇO PRODUZIDO PELO AUTOR...



AS OBRAS COMO SIN CITY, E18TH E AZUL É A COR MAIS  
QUENTE NOS TRAZEM UMA NOVA PERCEÇÃO DA COR.

UMA COR QUE ANTES DE VER...





...SENTIMOS.



The background is a soft, painterly illustration of a vast, colorful sky filled with clouds in shades of blue, purple, pink, and white. A small figure of a person is sitting on a cloud in the lower-middle section. Overlaid on the upper half of the image is a graphic consisting of two concentric white circles. The text 'CONSIDERAÇÕES FINAIS' is centered between these circles.


CONSIDERAÇÕES FINAIS

DOS QUADRINHOS  
EMANAM SONHOS.






EM ÉPOCAS DE AVANÇO TECNOLÓGICO O  
QUADRINHO AINDA SE APRESENTA COMO  
UMA FORMA DE CONQUISTAR O PÚBLICO.



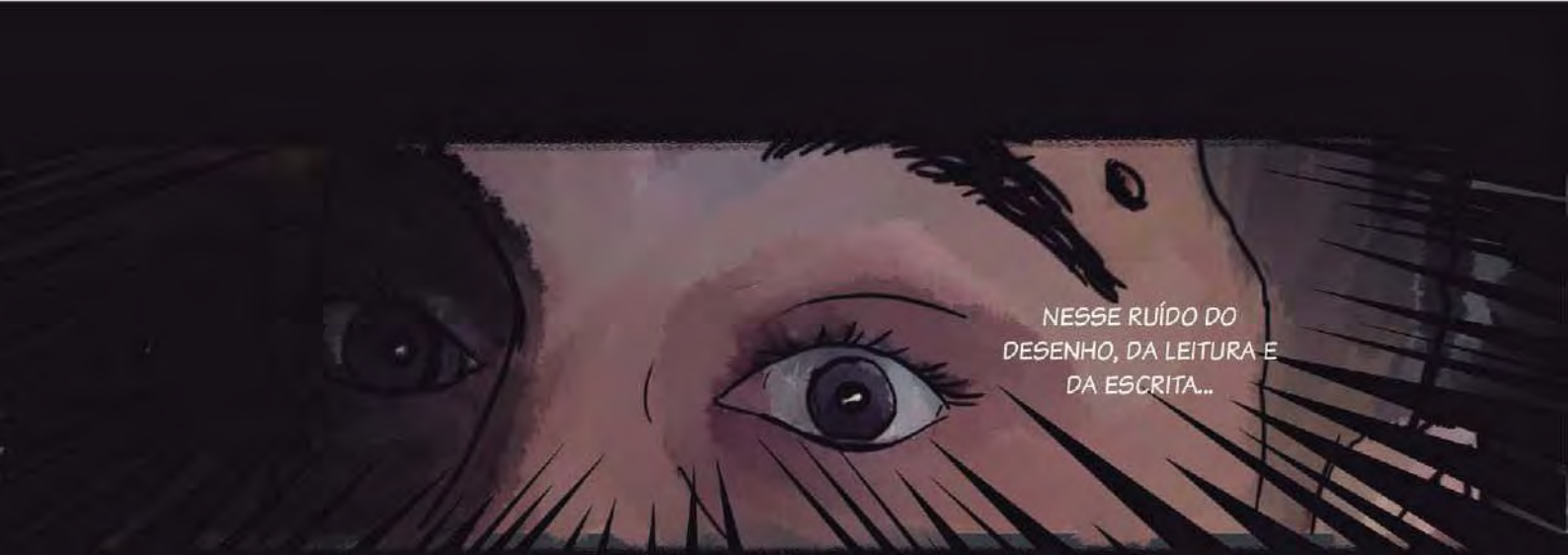
NÃO SOMENTE PELO SEU ASPECTO  
VISUAL, QUE RESGATA A BELEZA DAS  
ARTES, MAS NUM TECIDO EMARANHADO  
DA GENIALIDADE HUMANA.




NOSSOS DAVINCI, DALÍS E LISPEC-  
TORS SE ENCONTRAM ENTRE LETRAS,  
TINTA E CORAÇÃO.



NESTA DISSERTAÇÃO  
EM QUADROS, BUSCAMOS AS  
ESSÊNCIAS QUE EMANAM DAS  
CORES. E DELAS EXPOMOS  
TAL COMO A EXPERIÊNCIA  
NOS ENVOLVEU.



NESSE RUÍDO DO  
DESENHO, DA LEITURA E  
DA ESCRITA...



NOSSA PERCEÇÃO  
DE QUE AS CORES  
PODERIAM SE APRESENTAR  
DISFORME DOS CONCEITOS  
CIENTIFICAMENTE POSTOS  
SE SOLIDIFICAM EM UM  
PENSAMENTO MAIS  
UNIFORME...



EXPERIMENTADOS POR  
MEIO DAS OBRAS  
ABORDADAS NESSA  
TEXTUALIDADE VISUAL...



POR MEIO DA  
VISÃO DESSES  
AUTORES, QUE  
DISTRORCERAM O  
CONTEXTO SOCIAL  
DA COR...



EXPERIMENTAMOS A  
MUDANÇA, NÃO A  
PONTO DE ALTERAR  
A REALIDADE...

Hummmmmmm




MAS DE PERCEBER  
COMO A COR SE  
RENOVA...



E A CADA  
EXPERIMENTAÇÃO  
DO OBSERVADOR.

A COR SE  
TORNA...


VIVA.



E COM A  
SENSAÇÃO  
QUE VEM  
DO FINAL,

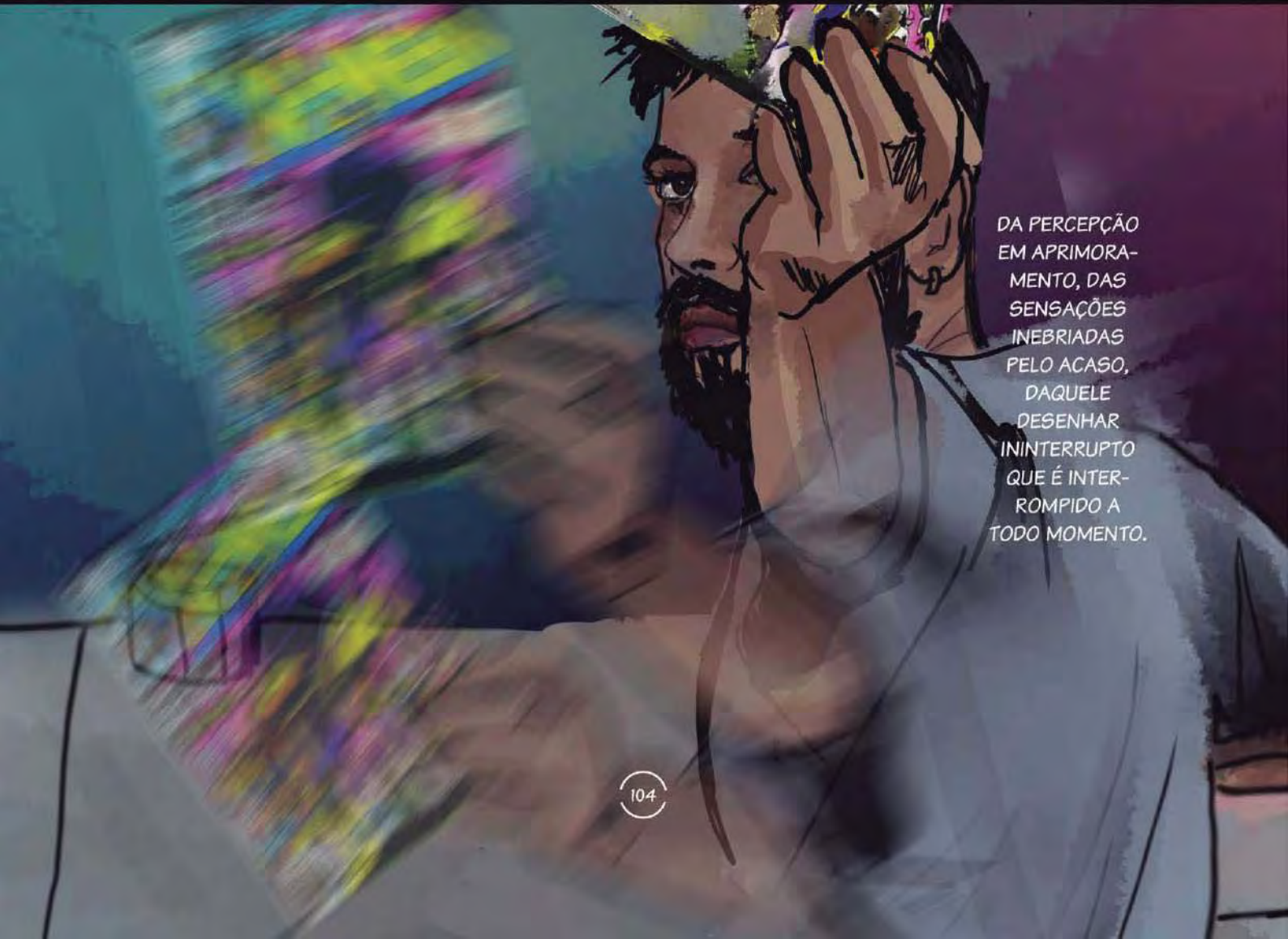
ESPERAMOS QUE ESSA  
DISSERTAÇÃO CONTRIBUA  
PARA OS ESTUDOS DAS  
CORES E DAS HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS...

DA MESMA FORMA  
COMO CONTRIBUIU  
PARA O NOSSO  
DESENVOLVIMENTO  
E PRAZER.



SEI O QUE ESTÁ  
PENSANDO:  
"ESSES QUADROS  
NÃO ESTÃO TÃO  
EXATOS, E NEM  
TÃO BELOS".

DE FATO A TEORIA E  
PRÁTICA SE DISTAN-  
CIAM AO SOL DA  
REALIDADE DO  
TEMPO LIMITADO...



DA PERCEÇÃO  
EM APRIMORA-  
MENTO, DAS  
SENSAÇÕES  
INEBRIADAS  
PELO ACASO,  
DAQUELE  
DESENHAR  
ININTERRUPTO  
QUE É INTER-  
ROMPIDO A  
TODO MOMENTO.





MAS NÃO É O FIM.  
NESSA HISTÓRIA,  
SÓ FOLHEAMOS A  
PRIMEIRA PÁGINA.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rafael; JOHNSON, Mike. **EIGHTH**. São Paulo: Panini Comics, 2015.

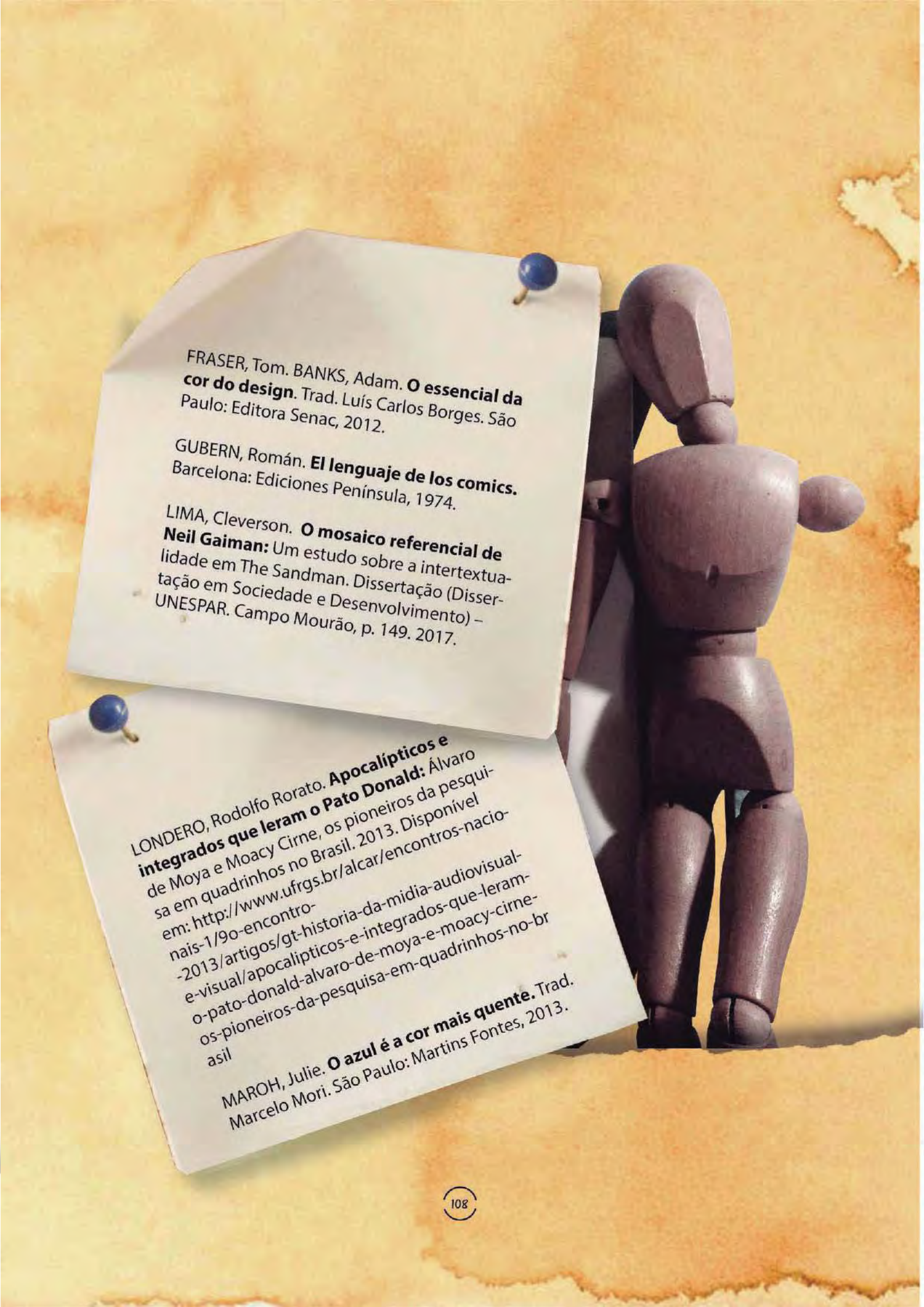
BOSI, Alfredo. **Fenomenologia do olhar**. In: NOVAES, Adauto et al. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

CIRNE, Moacy. **Por que ler os quadrinhos**. In: CIRNE, Moacy et al. Literatura em quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

DANGER, Eric P. **A cor na comunicação**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. Tradução: Luis Carlos Borges e Alexandre Boide. 4ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FARINA, Modesto. PEREZ, Clotilde. BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.



FRASER, Tom. BANKS, Adam. **O essencial da cor do design**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Senac, 2012.

GUBERN, Román. **El lenguaje de los comics**. Barcelona: Ediciones Península, 1974.

LIMA, Cleverson. **O mosaico referencial de Neil Gaiman**: Um estudo sobre a intertextualidade em The Sandman. Dissertação (Dissertação em Sociedade e Desenvolvimento) – UNESPAR. Campo Mourão, p. 149. 2017.

LONDERO, Rodolfo Rorato. **Apocalípticos e integrados que leram o Pato Donald**: Álvaro de Moya e Moacy Cirne, os pioneiros da pesquisa em quadrinhos no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/90-encontros-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/apocalipticos-e-integrados-que-leram-o-pato-donald-alvaro-de-moya-e-moacy-cirne-os-pioneiros-da-pesquisa-em-quadrinhos-no-brasil>

MAROH, Julie. **O azul é a cor mais quente**. Trad. Marcelo Mori. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadri-  
nhos**. Trad. Helcio de Carvalho, Marisa do Nasci-  
mento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da  
percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de  
Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

TSUGUMI OHBA, TAKESHI Obata. **Death Note:  
Encounter #09**. Audiovisual. Direção: Tetsurō  
Araki. Japão: Madhouse, 2006. 22". Acesso em:  
fevereiro de 2017.

PETER, Cris. **O uso das cores**. Nova Iguaçu:  
Marsupial, 2014.



PÓS-créditos



DEFESA: 15 DE AGOSTO - 8H30

CLEVERSON LIMA

# A REBELIÃO DAS CORES

A COR COMO ARTIFÍCIO  
MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS



PALESTRA:

DR. WALDOMIRO VERGUEIRO - USP

"QUADRINHOS:  
CONQUISTANDO SEU  
ESPAÇO NA SOCIEDADE  
E NA ACADEMIA".



MESTRADO EM  
COMUNICAÇÃO  
UEL



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

201612550039

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos 15 dias do mês de agosto do ano de 2018, na sala 683 do Centro De Educação, Comunicação E Artes, desta Universidade, às 08:30 horas, reuniu-se a Banca Examinadora homologada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, composta por Dr. Rodolfo Rorato Londero, Dr. Rozinaldo Antonio Miani e Dr. Waldomiro De Castro Santos Vergueiro. A reunião teve por objetivo julgar o trabalho do estudante CLEVERSON DE LIMA sob o título: "A REBELIÃO DAS CORES: A COR COMO ARTIFÍCIO MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS". Os trabalhos foram abertos pelo professor Dr. Rodolfo Rorato Londero. A seguir, foi dada a palavra ao estudante para apresentação do trabalho. Cada examinador arguiu o Mestrando, com tempos iguais de arguição e resposta. Terminadas as arguições, procedeu-se ao julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora por sua aprovada. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

O estudante deverá reformular seu trabalho no prazo de \_\_\_\_\_ dias: ( ) SIM (X) Não  
Se houver alteração no título do trabalho, informar o novo título abaixo:

Obs.: Este documento não deve conter rasuras ou corretivo e deve ser preenchido de forma legível.

**PRESIDENTE**

Dr. RODOLFO RORATO LONDERO

Londrina, 15 de Agosto de 2018.

UEL

*[Handwritten signature]*

**TITULARES**

Dr. ROZINALDO ANTONIO MIANI

UEL

*[Handwritten signature]*

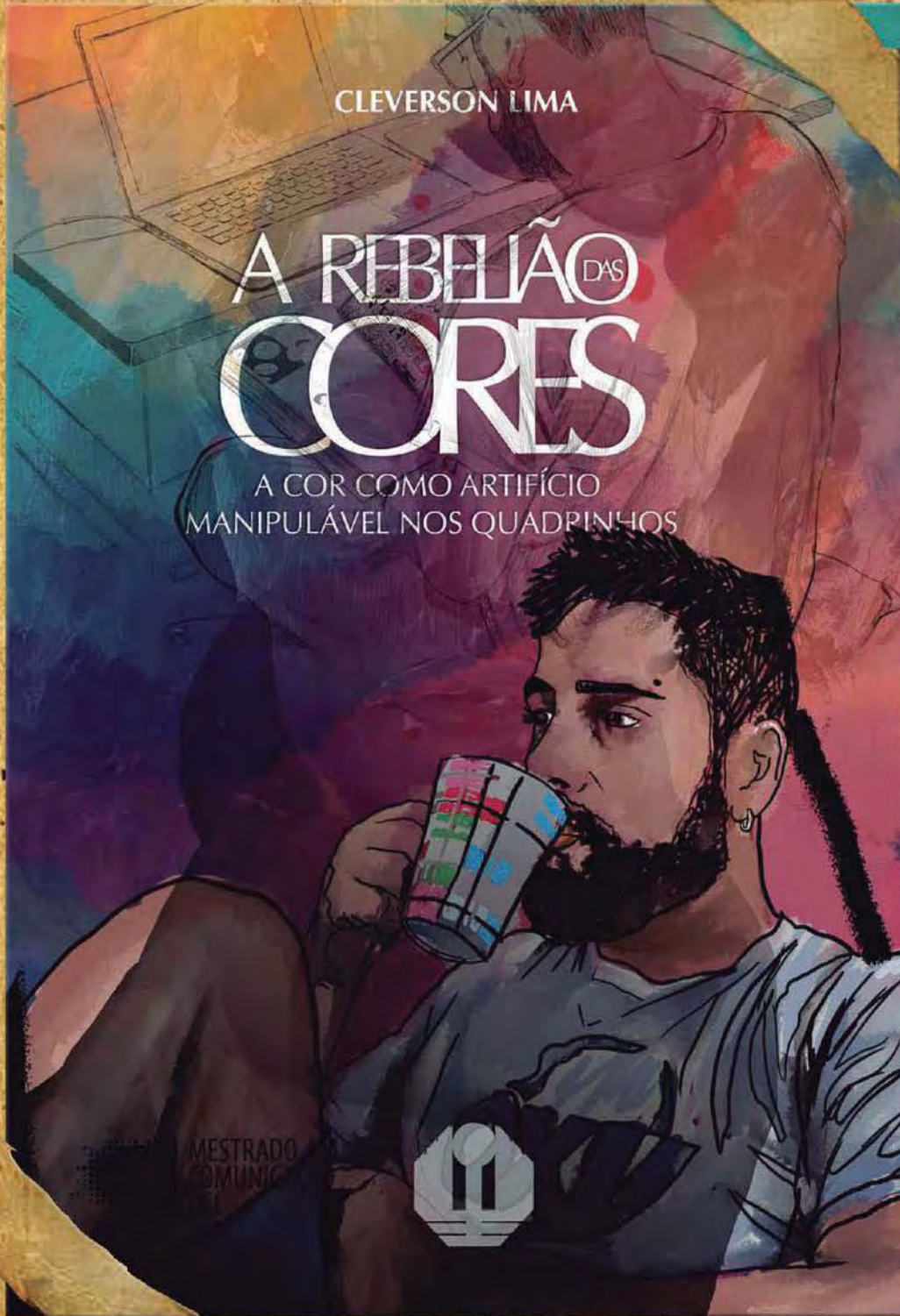
Dr. WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO

ECA/USP

CLEVERSON LIMA

# A REBELIÃO DAS CORES

A COR COMO ARTIFÍCIO  
MANIPULÁVEL NOS QUADRINHOS



MESTRADO  
COMUNIC

Capa  
alternativa







MESTRADO EM  
COMUNICAÇÃO  
UEL



COMUNICAÇÃO